

# A VOZ DE

# MELGAÇO



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
ANO L — Nº 1047  
15 de Março de 1996

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00  
Tiragem da última edição  
1.700 exemplares

TAXA PAGA  
MAXIMINOS - BRAGA  
PORTUGAL



PORTE PAGO

## Pe. Manuel António Bernardo

No dia 2 do corrente mês de Março acompanhamos o cadáver do querido amigo até ao cemitério do Ribeiro de Cima, em Castro Laboreiro.

O Padre Bernardo, como era tratado, faleceu no dia 1, no Seminário de S. Teotónio, da vila de Monção, onde se acolhera, por oferta de D. Armindo, Bispo da Diocese, quando, por motivo de idade e de saúde, deixou a paróquia de Riba de Mouro, que havia pastoreado durante quase toda a sua vida sacerdotal.

E fomos ao seu funeral por imposição do coração e da inteligência: a gratidão.

O Padre Bernardo viera do Ribeiro para a Adedela, Fiães, a fim de fazer a

tória.

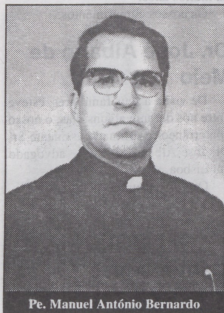
Este jornal honrou-se com a sua presença e a nossa terra de Melgaço pode orgulhar-se com os seus trabalhos sobre História local, alguns dos quais o próprio autor publicou em livro.

Enriqueceu a cultura e prestígio a nossa terra.

Os seus trabalhos não se confinaram a Melgaço, alargou-os aos Arcos e a Monção.

Não havia cursado senão o Seminário de Braga, não teve ajudas económicas de entidades oficiais. Do seu bolso pagava as viagens à Biblioteca Pública, de Braga, e às bibliotecas de Lisboa.

A paixão forçava-o e o prazer de cumprir essa paixão maravilhosa, não



Pe. Manuel António Bernardo

natal. E não a fez, porque um confrãneo lhe disse que a ia fazer ele.

O Padre Bernardo morreu e o seu confrãneo ainda não deu sinais de vida a este propósito.

Estranhamos que nem a Câmara nem a Freguesia hajam assinalado esta personalidade como merece.

Bem sabemos que, infelizmente, na nossa terra continua a ser verdadeiro, o «Ninguém é profeta na sua terra».

Julgamos, no entanto, que as pessoas que aceitam cargos públicos não podem ignorar os valores com que convivem.

O Padre Manuel António Bernardo, foi, no fim da sua vida, acometido de forte amnésia que o tornou um vivo morto. Não conhecia as pessoas e, por isso, não podia conviver.

Recolhido no Seminário de S. Teotónio, foi carinhosamente tratado pelos digníssimos Superiores e pessoal de serviço. Deram-lhe o melhor quarto da casa, e o convívio de que tanto necessitava.

No dia 1 de Março, a morte veio buscá-lo para a Eternidade.

Às 15h da tarde, na Igreja Matriz de Monção, realizaram-se as cerimónias religiosas fúnebres, presididas por Sua Exa. Revma. o Sr. Armindo no dia 2.

Do Seminário à Matriz, um numeroso cortejo de amigos e admiradores encheu as ruas e as praças.

Na Matriz, apesar de ser Sábado, com missas vespertinas nas paróquias, numerosos sacerdotes da Diocese de Viana, de toda a Diocese, e alguns da Diocese de Braga, mormente seus confrãneos, estavam presentes numa assembleia de dezenas e dezenas de padres, e entre eles, o Vigário Geral da Diocese.

A homília, o Sr. Bispo engrandeceu o sacerdócio e a solidariedade sacerdotal.

Findas as cerimónias religiosas, organizou-se o cortejo, o qual, com um lindo dia de sol, chegou ao Ribeiro de Cima, ao cair da tarde, com numerosos acompanhantes.

Presidiu à transladação o Padre Anibal, pároco da freguesia.

O cadáver do Padre Bernardo ficou onde desejava, no cemitério da sua aldeia, junto dos seus — falecidos e vivos

Cont. na pág. 7

## A Ética e a Política

Muito a contra gosto, porque me repugna e sempre me indispôs falar de política e de certos políticos, da política sinuosa, rasteira, ligada quase sempre a interesses partidários, incofessáveis e ocultos, onde a falta de decoro, carácter, ética e moral, são uma constante, escrevo hoje algumas palavras. Ética, diz o Dicionário, representa a ciência da moral, e, esta ao longo da história, nunca foi apanágio dos partidos, e de muitos políticos, pois é do conhecimento do público, bem informado, que demo-liberais, e até democratas cristãos, foram companheiros de viagem, de comunistas e socialistas, ajudando-os a tomarem o Poder. Partindo pois desta premissa, e reportando-me às últimas eleições em Portugal, eu pergunto, se perguntar não ofende:

É ética e moral — dois partidos, que se digladiavam e acusavam mutuamente, isto é comunistas e socialistas, darem-se as mãos, para derrotarem, no último prélio eleitoral aquilo que eles chamam de Direita, o P.S.D. na pessoa de Cavaco Silva?

É ética e moral — o Partido Socialista, agasalhar em suas fileiras o militante Palma Inácio, assaltante da Agência do Banco de Portugal, na Figueira da Foz? — portanto, um bandoleiro?

É ética e moral — gastar os dinheiros públicos, milhões de contos, em passeatas turísticas de vilegiatura, ao estrangeiro, que não renderam dividendos para a Nação, e seriam melhor empregados, na construção de casas, para famílias de baixa renda, que, dada a especulação imobiliária, não tem acesso, à casa própria, dissipando-se assim, os impostos que o povo paga, sem nenhum retorno, ou benefício para ele?

Também, as obras faraónicas, e não prioritárias e, quiçá, super-facturadas, como está ocorrendo, por todo esse mundo democrático, é dinheiro jogado pelo ralo. Ora o Zé Povinho, sabe muito bem, e cala, quem é o viajante, globe-trotter, o que tem levado uma doce-vida, como Presidente da Nação. O inefável, nédio, lúcido e anafado, Dr. Mário Soares.

É ética e moral — o chefe de Estado, na qualidade de socialista, dar uma comenda a um militante da Direita (sorte deste), mesmo que esse Partido, seja estrangeiro? — outra mancada deles.

É ética e moral — O Sr. Mário Soares, socialista, ter pertencido ao Serviço Secreto Americano, C.I.A. tão execrada por toda a esquerda, isto segundo um livro, recém-publicado, por um tal Rui Mateus, ex-militante do partido, que o afirma em *Contos Proibidos-Memórias de um P. Socialista Desconhecido*, e do qual se faz eco a Revista Brasileira «Veja». Afirma-o ligado ao embaixador americano Frank Carlucci, figura nociva aos interesses de Portugal, e nada estranha, à eclosão da Abridada. Também o acusa, de ser amante, da jornalista Marvina Howe, do New York Times. Esta resenha, folha de «Serviços Exemplos», tal como a sua Descolonização, não deve ser-lhe muito agradável, ao apagar das luzes, de seu mandato. E ficamos por aqui, pois como vêm os prezados leitores, por esta pequena amostra, a falta de ética e moral, é flagrante e espantosa, nos partidos e entre os políticos, e ainda a corrupção, que grassa por todos esses governos democráticos. De forma que, por essas e por outras, eu não sou político, porque me enoja, e causa asco, e não tenho partido, porque o meu, que guardo no coração, é o de Portugal Eterno.

S. Paulo, 23 de Fevereiro, de 1996  
Zé do Rio Trancoso

## Mês de S. José

O mês de Março é dedicado em especial a S. José, o chefe da Sagrada Família de Nazaré.

Numa época em que se ataca a família cristã, bom é que todos recorramos a S. José a pedir-lhe que proteja, guarde e ampare todas as famílias cristãs.

## Presidente da República

No dia 9 assumiu a Presidência da República, o Dr. Jorge Sampaio, que sucede a Mário Soares.

Na posse estiveram mil convidados, vindos muitos do estrangeiro, não compareceram, entre outros, o Presidente de Moçambique,



Pe. Manuel António Bernardo com seus pais e irmãos, em 15 de Agosto de 1934

instrução primária, na escola oficial, regida pelo Padre João Nepomuceno Vaz, professor oficial.

Para tanto hospedou-se na casa dos meus pais, que, no dizer escrito do padre Bernardo, o trataram como de família. Daqui, desta escola, seguiu para o Seminário de Braga.

Com ele convivemos na Casa e Escola da Adedela, e com ele convivemos no Seminário.

Terminados os cursos, o convívio amigo cresceu com o aparecimento deste jornal «A Voz de Melgaço».

O Padre Bernardo, meus irmãos Carlos e António e eu, sonháramos, longamente, com um jornal nosso, pois não era possível conjugar a nossa independência e a nossa personalidade em jornais locais.

E apareceu «A Voz de Melgaço» em 30 de Maio de 1946.

O Padre Bernardo foi, desde a primeira hora, um colaborador assíduo, colaborador distinto e apaixonado.

A sua paixão intelectual era a His-

tinha preço.

A obra histórica que nos legou é, pois, toda sua: da sua capacidade intelectual e da sua carteira.

A Câmara dos Arcos reconheceu-lhe esse mérito e honrou-o com uma sessão; a Câmara de Monção honrou-o e homenageou-o, participando no funeral, desde Monção ao cemitério do Ribeiro de Cima, nas pessoas do Presidente da Câmara e do Presidente da Assembleia Municipal.

Da Câmara de Melgaço, cuja terra o Padre Manuel Bernardo Pintor amou em grande, mimoseando-nos com trabalhos históricos de valor, não vimos o Presidente da Câmara e não sabemos se esteve alguém da mesma Câmara ou da Assembleia Municipal por desconhecermos os seus elementos.

E a Câmara deve-lhe uma homenagem séria e digna, pois, no plano cultural, fez o estudo histórico aprofundado deste «Melgaço Medieval».

Sendo natural de Castro Laboreiro, quis elaborar a Monografia da sua terra

# Da Vila e Concelho

## Baptizado

Na Igreja Paroquial do Alto da Barra do concelho de Oeiras, foi baptizado um menino a quem foi posto o nome de Francisco Maria Machado Rosa Neves Vaz, filho do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Carlos Manuel de Oliveira Neves Vaz, médico cirurgião, no Hospital de S. Francisco Xavier em Lisboa, e da Sr.ª Dr.ª D. Margarida Maria Machado Rosa Vaz, advogada.

Foram padrinhos os tios do neófito Francisco Machado Rosa (Estudante) e Marta Cláudia de Oliveira Neves Vaz, aluna da Faculdade de Direito da Universidade do Porto.

O Francisco Maria é neto paterno dos nossos conterrâneos e estimados assinantes Sr. Dr. Abel Augusto Vaz, Conservador do Registo Civil e Preadical e advogado nesta vila, e da Sr.ª Dr.ª D. Fernanda de Oliveira Neves Vaz, e materno do Sr. Engenheiro Emílio Rosa, funcionário superior da E.D.P. em Lisboa, e da Sr.ª Dr.ª D. Elzira Maria Dantas Machado Rosa.

Em casa dos pais do Francisco Maria, foi servido um finíssimo «Copo d'Água» a inúmeros convidados e familiares.

Ao neófito desejamos muitas felicidades e a seus pais e avós, os nossos parabéns.

## Família melgacense visitou a sua terra

De visita a seus familiares, esteve entre nós durante alguns dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Luís Gomes, Cabo da G.N.R. (Serviços de Saúde) no Quartel das Janelas Verdes em Lisboa, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Aurora Gonçalves Gomes e filho Paulo Jorge Gomes, aluno do 11.º ano do Colégio Militar.

A todos os nossos cumprimentos.

## Três primos festejaram aniversário

Festejaram os seus aniversários natalícios três primos nossos conterrâneos: Ana Carolina do Paço Afonso, Ricardo Jorge do Paço Esteves e Sandra Patrícia do Paço Ferreira.

São filhos de Jorge Alexandrino Fernandes Afonso, Técnico de telecomunicações da Rede de Electricidade Nacional (E.D.P.) e de D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa; António Manuel Esteves, funcionário da Segurança Social, e de D. Maria Adelaide Ferreira do Paço Esteves, funcionária do Centro de Saúde de Melgaço, e de Manuel Edmundo Ferreira, operário da construção civil, e de D. Maria de Lurdes Ferreira do Paço Ferreira.

Os aniversariantes são netos maternos do nosso correspondente da vila Alfredo Lourenço do Paço e de D. Perpétua da Purificação Ferreira.

Por tal motivo, felicitamos os aniversariantes e desejamos que estas datas se repitam por muitos anos, no convívio de seus familiares.

## Regresso de França

Após cerca de dois meses de visita a seus familiares na cidade de Tour's, regressou a esta vila o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Augusto Lopes (Cambado), acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria de Lurdes Gomes Lopes.

Os nossos cumprimentos.

## Dr. Luciano Jaime Barros de Almeida

Acompanhado de seu pai nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Luciano Barros de Almeida, esteve

entre nós durante alguns dias, o Sr. Dr. Luciano Jaime Barros de Almeida, Consultor da Empresa «Pavese - SA» em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

## Conterrâneo radicado na América visitou a sua terra

Numa curta visita de poucos dias, esteve entre nós, o nosso conterrâneo Sr. Francisco António Esteves, radicado no Estado de New Jersey (U.S.A.), há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

## Dr. José Albano de Melo

De visita a seus familiares, esteve entre nós durante alguns dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. José Albano de Melo, advogado em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

## NECROLOGIA

### Manuel Alves

No Hospital desta vila, onde se encontrava internado, faleceu o nosso velho amigo e conterrâneo Sr. Manuel Alves (mais conhecido pelo Manuel do Carmo), soldado da ex. Guarda Fiscal, hoje G.N.R., natural do lugar de Pousafoles, freguesia de Fiães, deste concelho, de 78 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, era casado com a Sra. D. Adelaide Esteves Alves e irmão da Sra. D. Maria do Carmo Alves.

O seu corpo esteve depositado na Igreja da Misericórdia desta localidade

e dali, realizou-se o funeral para o cemitério da sua terra natal, com missa de corpo presente a que presidiu o Rev. P. Manuel Batista Pombal, acolitado pelos Revs. P. Orlando Batista, familiar do extinto, P. António de Jesus Rodrigues, P. Justino Domingues e P. António Esteves.

A urna foi coberta com a Bandeira Nacional e no cemitério quando o corpo era dado à terra, uma escolta composta por elementos da Guarda Nacional Republicana, comandada pelo Cabo Manuel Severo Cunha, prestou as devidas Honras, com três salvas de «G-3».

A família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

ofícios e grande acompanhamento de pessoas.

Aos seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais família, e sobretudo a seu marido, os nossos sentidos pésames e a súplica ao Senhor da Vida para que a tenha no seu divino regaço.

## Benezinda Rosa Domingues



Em França, onde se encontrava já há 22 anos, junto das filhas e onde tão bem se acimatou a novos costumes e a nova terra, faleceu a senhora Benezinda, natural do lugar da Vinha de Cima.

Tinha ido da casa de sua filha Maria à Rosa, a uns 200 quilómetros para celebrar o dia dos avós, bonita lembrança que têm em França. Era o Domingo, dia 3 de Março. Ao fim da tarde sentiu-se mal. Foi imediatamente internada e parecia estar a recuperar bem quando lhe repetiu o ataque e a vitimou com a morte, na terça, dia 5.

Veio a sepultar em Roussas, no dia 9, Sábado, acompanhada das filhas, Maria e Rosa, genros, António Táboas e António Fernandes e de um dos netos por casamento, o Paulo.

Na Igreja paroquial foram celebrados os ofícios e a missa exequial, indo depois a sepultar.

Tinha 75 anos e estava perto dos 76 que cumpriria em 1 de Junho próximo

As filhas e genros já aqui lembrados e às netas Sílvia, Elisabete, Rosa Maria, Cristina e Natália, bem como aos netos adoptivos Filipe, Francisco e Paulo, os nossos sentimentos e pésames mais sinceros. Paz à sua alma!

Cont. na pág. 3

## Serralharia Rodrigues & Sarandão

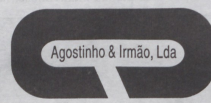
Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

## Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:  
Rabosa - Penso • Tel. 416066  
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

## Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5  
Telef. 612287 4700 BRAGA

## Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto  
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

## Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães  
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros  
Porto

## Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães  
MELGAÇO

## «JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

## «A VOZ DE MELGAÇO»

Director:  
JÚLIO HILÁRIO VAZ

Subdirector:  
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:  
Largo da Senhora-a-Branca,  
nº 105 - Tel. 214284  
4710 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:  
Litografia A.C.  
R. Cons. Lobato, 179 R/C  
Tel. 72967 - Fax 612008  
4700 BRAGA

Assinatura anual:  
2.250\$00

Compre agora e pague em 12 meses

em

## Móveis Castelo

de:  
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas  
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

## GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra  
vende casas e apartamentos  
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337

Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 — BRAGA

## Electrotécnica

António Solha & Irmão

- Rádio  
- Instalações Eléctricas  
- Televisão  
- Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294  
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 2

**Alice Fernandes**



Vítima de acidente de viação quando se dirigia do Porto para Melgaço, em companhia da filha Fernanda, após uma bem sucedida operação a uma perna, faleceu no dia 8 de Março, em Arcos de Valdevez, a senhora Alice Fernandes, residente no Lugar do Telheiro, viúva do Professor Manuel Augusto Vaz, falecido ainda há menos de 6 meses.

A filha Fernanda, encontra-se internada no Hospital, felizmente, livre de perigo de vida.

O acidente foi provocado por uma manobra desleixada e perigosa de uma outra viatura, procurando a Fernanda evitar o choque frontal, logo à saída dos Arcos para Monção, pelas 10 da manhã.

A senhora Alice contava 73 anos.

O funeral realizou-se no Domingo, dia 10, às 15 horas, com espera na Ponte da Carpinteira e cortejo até à Igreja Paroquial onde se seguiram os ofícios e missa exequial.

Por haver já confessos marcados em Cousoo, não pôde estar presente mais clero de Melgaço. Presidiu o P. e Carlos Nuno, sendo acolitado pelo pároco, P. e António Esteves e pelo Dr. José Marques. Ao órgão, o P. e Júlio

Vaz, sobrinho, ajudou a solenizar os cânticos com que a Igreja ajuda a celebrar cristamente a morte dos seus filhos.

Foram muitas as pessoas que se juntaram para se solidarizarem e participarem nos actos fúnebres.

A tarde estava mesmo linda. De sonho!

Enquanto subia por entre o pinhal e ia entrevedo os cumes da serra dourados de sol, na amplitude de horizontes que vai crescendo à medida que nos aproximávamos do átrio da Igreja paroquial, ia elevando ao Senhor uma prece sentida pela maravilha que nos concedeu de termos nascido numa terra tão bonita, uma terra que nos ajuda a compreender algo do que seja o céu.

A filha Fernanda, ao genro Manuel, ao neto, Paulo, ao irmão António Fernandes, residente em Braga, aos cunhados, sobrinhos e demais família, os sentidos pêsames e as mais vivas condolências. Também nós ficamos mais pobres, pois a D. Alice era uma vizinha com quem convivíamos nas idas a Melgaço.

E como ela tinha vontade de estar junto do marido, Deus parece ter-lhe feito a vontade, embora todos os seus e os vizinhos sintam a grande perda que a sua morte significa.

**De Paderne-Peso**

**Carnaval no Peso**

Nos dias 18, 19 e 20 do mês findo afluíram ao Peso muitas pessoas, vindas das mais diversas localidades, mas muito especialmente de Lisboa, Porto

e, até, da nossa vizinha Espanha, para festejarem o Carnaval na Albergaria Restaurante Boavista.

Durante estes três dias, tanto a Albergaria como a Residencial, estiveram repletas e os seus empresários já se aperceberam de que o que está feito é insuficiente, motivo por que já mandaram construir um andar em cima da Residencial e que deve estar construído no fim do mês de Julho.

Estão projectados outros grandes melhoramentos que muito dignificarão a sala de visitas de Melgaço.

**Aniversário**

No dia 15 do passado mês de Janeiro, festejou as suas noventa Primavera, o nosso bom amigo **Eduardo Maria Gonçalves**, muito conhecido por Eduardo do Justino de Apião, e há



bastantes anos a residir no lugar de Crastos onde casou e, actualmente, se encontra viúvo. Do seu casamento nasceram três filhos, dois dos quais faleceram e o existente reside em França, tem três netos e quatro bisnetos. Actual-

mente vive na companhia dum genro. Caminha bastante apurado e não dispensa umas tijelinhas bem cheias de verde tinto. Para comemorar tão feliz data, num dos bons restaurantes de Arnoia, Espanha, houve festa grande na companhia dos seus familiares.

Os meus parabéns.

**NECROLOGIA**

**Carlos Gomes**

No dia 17 do mês findo, faleceu no Hospital de Viana do Castelo, onde se encontrava internado, o Senhor Carlos Gomes, mais conhecido por Carlos da Fontainha, viúvo, de oitenta e seis anos de idade. O extinto foi transportado em autocómbio, no dia 18, para esta freguesia onde foi a enterrar no cemitério local.

Paz à sua alma e aos seus familiares em luto, os nosso sentimentos.

D.S.

**De Paços**

**NECROLOGIA**

Na sua residência, algures no Brasil, faleceu, há dias, a senhora **Henriqueta Mendes**, viúva, de 65 anos de idade. Esta senhora era natural do lugar de Sá, desta freguesia, e estava radicada naquele País já há muitos anos.

Também na residência de seus familiares no lugar do Esporão, faleceu inesperadamente, há dias, a senhora **Júlia Rosa Alves**, viúva, de 65 anos de idade. Era do lugar do Outeiro e estava hospedada em casa de sua prima Alzira

que lhe prestou toda a assistência necessária e que por isso merece a nossa homenagem. O seu funeral realizou-se para o cemitério local.

Também na residência de suas filhas, no lugar de Viladraque, faleceu, há dias, o senhor **António Lurdes Alves**, viúvo, de 88 anos de idade. O seu funeral também se realizou para o cemitério local.

A todas as respectivas famílias enlutadas em nosso nome pessoal e em o de «A Voz de Melgaço», apresentamos as nossas sinceras condolências.

**O Tempo**

Depois de um prolongado Inverno, que veio atrasar todos os trabalhos agrícolas, e não só, este mês de Março começou bem, com lindos dias de sol, embora o frio dê mostras de não nos querer deixar. Oxalá continue, pois não há que estranhar se tivermos em conta o ditado muito antigo que diz: «Março Marçágio, de manhã cara de cão ao meio dia de rainha, à noite cega como uma fouchinha».

E por hoje é tudo, para outra vez haverá mais e oxalá venham outras mais alegres do que estas.

**A Grande Cruz do Mérito Naval para Adriano Marques e Fernando Comings**

O Almirante Chefe da Zona Marítima do Cantábrico, Gabriel Portal Antón, impôs na ETEA a Grande Cruz

Cont. na pág. 4

**Serralharia Artística**  
**C O D Y**  
Portas • Caixilhos  
Marquises  
(Tudo em Alumínio anodizado)  
de: **Carlos Alberto Codesso**  
Granjão - Paderne - Telef. 42244  
4960 MELGAÇO

**am CONSTRUÇÕES**  
**Adelino Medela e Filhos, Lda.**  
«Orgulhamo-nos do que construímos»  
CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO  
Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9  
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

**DANIEL VIDAL**  
• Tacos • Parquetês • Lamparquêt's •  
• Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •  
• Cortiças •  
Fornecimento e Colocação  
Agente das Tintas Garpintex  
Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

**Casa Rodrigues**  
De: Isaiás Rodrigues  
Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.  
Tel. 414008 **Cristóval - 4960 MELGAÇO**

**António Medela, Lda.**  
COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA  
Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)  
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

**JUSTINO ALVES & ALVES, LDA**  
EMPREENHEIRO  
  
- Construção de Moradias e Prédios.  
- Venda de Apartamentos.  
- Todo o trabalho de construção civil.  
Sede: Sº do Alívio - Gave • Tel. 47143/47415  
4960 MELGAÇO

**JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA**  
Construções de Prédios para Venda  
Alta Qualidade a Preços Compatíveis  
**EM BRAGA:**  
Escritório  
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º  
Telefones **217256/214185** Fax **217256**

**Dra. Maria Cândida Fonseca**  
**ADVOGADA**  
ESCRITÓRIOS:  
MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420  
PORTO: R. do Cídal de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

COMPANHIA DE SEGUROS **FIDELIDADE S.A.**  
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
Mediador: **Anselmo Manuel Malheiro**  
Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO  
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

**Bento Gomes**  
**TINTAS ELECTRODOMÉSTICOS**  
Rua Dr. Afonso Costa  
Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 3

do Mérito Naval ao decano do Corpo Consular, Adriano Marques, e ao anterior comandante neste Centro da Armada, Capitão de Navio Fernando Comings Molins.

Adriano Marques nas suas palavras de agradecimento assinalou que "Vigo tem a urgente obrigação de fazer andar, através das suas instituições mais genuínas, a grande homenagem de gratidão e admiração à Armada Espanhola e à sua Escola de Transmissões, a ETEA".

Durante o acto, o Director do Centro de Transfusões de Galiza, Roberto Garcia de Villaresca, entregou ao Director da ETEA, José Luís Guitiá, o seu diploma, como reconhecimento das generosas e desinteressadas doações que realizam as doações deste centro da Armada.

Na imagem o decano do corpo consular acreditado em Vigo, Adriano Marques, saúde o Almirante Chefe da Zona Marítima, em presença de outras autoridades militares que assistiram ao acto.



Faro de Vigo de 24/2/96

### Operação com êxito

No Hospital da Universidade de Coimbra, acaba de ser operado ao coração, o nosso prezado amigo e assinante, Luís Amadeu Marinho, residente em S. Gregório, desta vila, por uma equipa de médicos dirigida pelo distinto Professor Dr. Manuel Antunes, de quem nos contou maravilhas.

Este nosso prezado amigo, encontra-se completamente restabelecido.

Miguel Pereira

## AGRADECIMENTOS

### Júlia Rosa Lopes Esporão – Paços

Sua família, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àquelas que assistiram a todos os actos do culto.

Ag. Funerária Orquídea – Melgaço

### Manuel Alves Pousafoles – Fiães

A família do saudoso extinto, na impossibilidade de o fazer particularmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolências e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Ag. Funerária Orquídea – Melgaço

### Adelina Anil Santo Amaro – Prado

Seu marido, filhos e restante família enlutada, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à última morada e lhe manifestaram o seu pesar, bem como àquelas que participaram em todos os actos de culto.

Ag. Funerária Orquídea – Melgaço

### María Rosa Fernandes

### Surribas – Roussas

Sua família, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àquelas que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

### José Joaquim Alves Viladraque – Paços

A família do saudoso extinto, na impossibilidade de o fazer particularmente, vem por este meio agradecer a

todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolências e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Mira

### Aurora de Lurdes Gonçalves Prado

A família da saudosa extinta, na impossibilidade de o fazer particularmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolências e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Mira

### Abílio João Domingues Chaviães

Sua família, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àquelas que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

### Alice Fernandes Telheiro – Roussas

A filha, Fernanda Vaz Afonso, o genro, Manuel Afonso, o neto, Paulo, irmão, cunhado e demais família, agradecem a solidariedade manifestada por ocasião da notícia da morte por desastre de viação, no acompanhamento desde Arcos de Valdevez, até à Ponte da Carpinteira, no cortejo fúnebre até à Igreja Paroquial, na participação no ofício de vésperas e na celebração exequial e na despedida junto da campa de família.

Agradecem sobretudo a presença dos Padres Carlos e Júlio Vaz, do Sr. José Marques e do Pároco Padre António Esteves, na solenização da Eucaristia.

Ainda em convalescença, a filha Fernanda agradece, comovida, todas as manifestações de carinho e afecto de que tem sido alvo, quer por parte do pessoal do Hospital de Viana do Castelo, quer de amigos e vizinhos.

Fernanda Vaz Afonso  
Manuel Afonso  
Paulo Vaz Afonso  
e demais família



## DESPORTOS

Por: Miguel Pereira

A A.F. de V. do Castelo, através do comunicado oficial nº 44, resolveu castigar os atletas do S.C. Melgacense: Crespo, José Francisco; Esteves, Manuel Joaquim Cardoso; Gonçalves, Rui Miguel Oliveira; Lima, José Adriano Esteves; todos com um jogo de suspensão. Rodrigues, Marco do Nascimento Barreiros, com três jogos.

### MELGACENSE 3 – TORREENSE 2

A contar para a 19ª jornada de futebol, realizou-se no passado dia 25/2/96, o encontro entre as turmas acima citadas, as quais formaram do seguinte modo:

Melgacense: Sérgio; Fernando, Soares, Copa e Cunha; Mário, Raul (capitão) e Jô; Esteves, Eleutério e Rui. Suplentes: Henrique, Vasco, Daniel, Peixoto e Miguel.

Torreense: Joel, Zé Gomes, Caló, Paulo e Roque; Filipe e Rola; Luís, Rui, Zé Carlos (capitão) e Trilho. Suplentes: Nuno, Nelson, Chico, Alexandre e Guioume. Treinador: Rui Araújo.

### Arbitragem: Orlando Pequeno, Raul Alheira e Frederico Araújo.

Eram 16 horas exactas quando se iniciou o desafio no Campo Municipal de Melgaço. Ambas as equipas procuraram o seu melhor, mas o nosso guarda-redes fez algumas boas defesas. Passados vinte minutos de jogo, Esteves, numa jogada de insistência de Jô, faz o 1-0, marcando um bonito golo. Decorridos mais 11 minutos, é novamente o Melgacense quem marca, fazendo 2-0, por Jô, o qual aproveitou a paragem da bola num charco de água. Assim terminou a 1ª parte, o que tudo previa a irmos ter uma vitória sem grandes sobressaltos. Tal não aconteceu, pois os atletas do Melgacense arrefeceram (não obstante a troca de camisolas, devido à chuva que caiu) e os Torreenses começaram a dominar, tomando conta do jogo. Passados 25 minutos do início da 2ª parte, Rui, reduziu para 2-1, com culpas para a nossa defesa. Passados mais 5 minutos, após a marcação de um canto, e com insistência de Zé Gomes, o Torreense iguala o marcador, 2-2. A partir deste momento, os adeptos do Melgacense sofreram, mas de que maneira. A 7 minutos do final da partida, Rui consegue fazer o 3-2 para o Melgacense, resultado com o qual terminou o desafio.

Substituições: Melgacense – Jô por Daniel; Torreense – Rola por Guioume e Trilho por Chico.

Cartões Amarelos: Melgacense – Jô; Torreense – Zé Carlos, Luís e Guioume. Arbitragem, quanto a mim, sem grandes faltas e a não prejudicar qualquer das turmas. Mereceu nota positiva. Cunha foi dos melhores em campo.

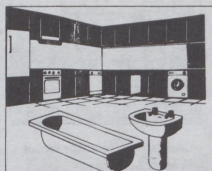
Disciplina: Foi através da circular nº 0025, de 28/2/96, que a A.F. de V. do Castelo resolveu castigar, com 1 jogo de suspensão, o nosso atleta Aníbal, Artur Jorge de Amorim.

### MONÇÃO 3 – MELGACENSE 0

Em jogo disputado em Monção, no passado dia 3/3/96, a contar para a 20ª jornada da A.F. de V. do Castelo, fomos vencidos uma vez mais. A partir deste momento, a classificação ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	F	C	Pontos
Monção	19	16	3	0	62	8	51
Ancora-Praia	19	16	3	0	51	13	51
Arcos de Valdevez	19	11	3	5	48	22	36
Neves	19	8	7	4	31	23	31
Lanhães	19	9	4	6	32	19	31
Correlhã	18	7	5	6	32	19	26
Chafé	18	7	4	7	25	24	25
Courense	19	5	9	5	13	23	24
Ponte da Barca	18	6	5	7	19	22	23
Ancorese	19	6	4	9	27	26	22
Torreense	19	4	6	9	25	35	18
Anha	19	4	4	11	22	48	16
Darçense	18	3	4	11	14	47	13
Melgacense	19	2	4	13	16	49	10
Formariz	18	1	5	12	18	57	8

## António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,  
MOSAICOS,  
LOUÇAS SANITÁRIAS,  
BANHEIRAS,  
TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143  
Casal Machado – Catujal – 2685 SACA VEM  
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921  
ARMAZ.: Casal Machado – Catujal  
2685 SACA VEM

## ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:  
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica  
Venda de Aparelhos  
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto  
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

## Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente  
Contacte-nos pelos telefones:  
Diurno: em Melgaço = 43048  
Nocturno: em Alvarado = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito  
e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães



## Hotel Carandá

\* \* \*

Praceta João XXI — 4700 Braga  
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga  
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

## DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

**Política Nacional**

**Amnistia para Otelo**

Meu caro António Dias  
Quase no final do seu mandato o Presidente da República, Dr. Mário Soares, quis amnistiar Otelo Saraiva de Carvalho, o principal responsável pelos crimes praticados pelas FP-25A.

A distinta jornalista Vera Lagoa comentou este desejo do Presidente da República com estas palavras:

«Mecenas da solidariedade e do humanitarismo, em prol dos delinquentes da sua área política – nacionais e estrangeiros –, como se tem visto.

E para além das vítimas do COPCON, que dirão as famílias, os amigos, os condescendidos de quantos foram assassinados à traição pelas FP-25A?

Pois é Dr. Mário Soares. Eu sei que o senhor até faz gala destes gestos e os cultiva com o sábio desplante de um verdadeiro artista da demagogia.

Tendo ganho, por vias várias, a simpatia dos virtuosos da política e dos negócios, o senhor não podia deixar de angariar também, para fazer o pleno da popularidade, o aplauso entremecido de criminosos de alto coturno e simpatia ideológica. Percebo».

As FP-25A praticaram mais de doze homicídios, alguns sobre agentes da autoridade e uma criança, e

inúmeros roubos.

Mário Soares ajudou, com a amnistia, os culpados desses crimes, mas não se preocupou com as vítimas e suas famílias.

Para justificar o seu desejo, Mário Soares invocou a «necessidade de pacificar a sociedade» e a «complexidade dos processos judiciais».

José Marques Vidal deu-lhe a resposta e fê-lo nestes termos:

«Ao invocar-se o argumento da necessidade de pacificar a sociedade para justificar a amnistia para Otelo, está-se, pelo contrário, a avivar feridas e lutas e a cavar divergências em sectores sociais, políticos e judiciários.

Ao invocar-se o argumento de que os processos referentes aos crimes das FP-25A são complexos e difíceis de solucionar, está-se a transmitir a ideia da incapacidade dos tribunais e da incompetência dos juizes para tomarem as decisões pertinentes e a incentivar-se a desconfiança relativamente à administração da justiça.»

O mesmo José Marques Vidal comenta:

«Esta atitude do Dr. Mário Soares não surpreende, pois é bem conhecida a simpatia humana que nutre pelo ex-revolucionário e hoje abastado co-

merciante em terras africanas, mas nem por isso deixa de ser reprovável.»

Ainda a respeito da amnistia a Otelo, Tília Figueiredo escreveu no «Notícias da Amadora», de 22 de Fevereiro último:

«O que eu penso sobre o assunto da amnistia de Otelo Saraiva de Carvalho é o que pensa a maioria dos portugueses. Embora Otelo tenha sido o símbolo do 25 de Abril que abriu o caminho da democracia em Portugal, abriu também o caminho da desgraça de muitos portugueses. E depois de símbolo de revolução dos cravos, tornou-se o símbolo dos assaltos, dos crimes de sangue, de privação dos direitos e das deficiências vitalícias de muitos portugueses. Penso que um homem destes, tem de pagar por aquilo que fez, condenado pelo que fez de mal e louvado pelo que fez de bem. Salazar não fez só mal a este país sempre deixou os cofres com ouro para outros delapidarem. Hoje ainda é o «fascista» e não foi morto ou deportado como Tomás ou Cae-tano porque não era vivo».

Júlio Vaz



Vera Lagoa



José M. Vidal



Tília Figueiredo

**«O Carrocinha»**

Já lá vem o Carrocinha, sabe-se lá de onde vem; isso ninguém o adivinha; Talvez Porto ou Gondarém!

Traz consigo uma carroça, faz de mula p'ra puxar; mas como é alvo de troça verdadeira vai comprar.

Vende agulhas e dedais, lençóis, toalhas, corpetes; camisolas, aventais, linhas, pentes e tapetes

Aluga uma casa velha, mete na corte a burrica; e porque lhe dá na telha põe-lhe o nome Dona Mica!

Ainda o sol não nascera já o pobre animal zurra; e a vizinhança, severa, quer dar nele forte turra.

Como não trouxe mulher logo conquista Briolanja; que lhe trata do comer, lhe dá banho e o arranja.

Na idade mui entradote, mas com energia renascida, sem precisar de um mote glosa a amante querida!

Nos dedos grossos anéis, símbolo da sua riqueza; em cada mão já tem seis, exhibe-os com afoiteza!

Para ganhar mais dinheiro vai para a Praça engraxar; mas que bom engraxadeiro, qualquer pele faz brilhar!

Na sua faina, cantava a tal canção maluquinha: «Lá vai, lá vai, a carrocinha», e alta gargalhada dava!

Tinha vários dentes d'ouro, que os mostrava, ao sorrir; eram, também, seu tesouro, forma outra de travestir!

E assim viveu este ser rindo a vida por dentro; gozando, sem bem o querer, degustando sol e vento.

Tal como a salsa, o coentro, assim viveu este ser; rindo a vida por dentro, temperando outro comer!

Eu parti da minha terra, nunca mais o vi na vida; entre nós ficou a serra, por montanhas distendida.

Um dia, quando voltei, como a chuva deixa a lama; não sei se morreu, não sei, já o tinham esquecido!

Dizem que deixou um filho, como a chuva deixa a lama; era «lixo» no seu trilha um incidente com dama!

A sua vida, a fingir, era no mundo passar, toda a gente divertiu, co'o seu sorrir e cantar!

Não tinha mais ilusões, símbolo da sua riqueza; só um caminho, sertões... uma carroça, uma estrada!

«Lá vai, lá vai, a carrocinha...» para onde foi eu não sei; que história da carrocinha! Será que tudo inventei?!

Agosto/94  
Jar

**Casa Paris** Fundada em 1966  
de: Jaime Afonso  
**Especializada em Louças, Cristais e Artesanato**  
Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes  
LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

**MARIO GONÇALVES**  
CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL  
Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.  
MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS  
FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO  
Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

**VENDE-SE**  
Casa de morada, com duas garagens, adega, rocios com pomar de fruta e vinha, 4.000m<sup>2</sup> e um campo de cultivo, com 2500m<sup>2</sup>, em Apião - Paderne.  
Telefonar para 051-42861

**CENTRO COMERCIAL EUROPA**  
Na Cidade Nova em Valença, encontra-se em construção o maior Centro Comercial do distrito de Viana do Castelo.  
O Centro Comercial Europa tem 2 frentes - para o novo campo da feira e para o mercado municipal.  
O Centro Comercial Europa foi criado para lhe proporcionar toda a comodidade e conforto para um dia de lazer.  
LOJAS PARA VENDA DE TODOS OS TAMANHOS  
CONSULTE  
**G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.**  
Na Cidade Nova, prédio de vidro, piso 6  
Telefone 824530 - VALENÇA

**CLIMELGAÇO**  
CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.  
Gabriela Domingues • Manuel António Costa  
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade de Medicina Dentária do Porto  
Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

**VENDE-SE**  
PEDRA PARA MUROS  
Quinta da Barqueira de Cima - Peso  
Telefone 416047

**construções DOMINGUES**  
■■■■ CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS ■■■■  
Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios  
■■■■ VENDEMOS LOTES DE TERRENO ■■■■  
LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+S.  
Temos atendimento personalizado  
TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747

**PASSA-SE**  
RESTAURANTE CAFETARIA HAMBURGUERIA GELATARIA  
Com 100m<sup>2</sup> - C/ Espladana BRAGA - S. VICENTE  
BOM PREÇO  
Motivo à Vista  
Telefone 053-20075  
(de Segunda a Sábado)

# O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

## XXIV

### Nem tudo foram rosas no seu caminho...

A carta, que hoje publicamos, ultrapassa em muito os habituais cartões de visita que vimos dando à estampa. Nem admira: quando a troca de correspondência se atrasa, por falta de tempo, quando chega a oportunidade de escrever, é uma mão cheia de notícias e de acontecimentos.

D. Palmira de Jesus Domingues conta-lhe o que foi a ida a Brasília para assistir ao Congresso Eucarístico e a oportunidade que se lhe ofereceu para observar e admirar de espaço a imensidão do Brasil e a riqueza não sonhada e ainda não explorada do país irmão.

Os que lá estiveram como eu e tivemos a felicidade de subir ao planoalto, no meu caso, duas vezes, revivemos com enorme saudade e imenso júbilo essas visitas de sonho. Com a autora, sentimo-nos muito pequeninos ante a imensidão gigantesca e olímpica daquela terra sem fim...

Pena é que os brasileiros, ao darmos largas aos arroubos e frases empoladas, mas verdadeiras, acerca do entusiasmo e admiração com que vemos aquela terra sem fim e lhes digamos que, se tiverem juízo e determinação, em breve serão condutores do mundo, eles se riam da nossa exuberância, incrédulos e negativos.

Bom, isso é lá com eles.

Também, desta feita, a autora afirma que lê com avidez «A voz de Melgaço», com imensas saudades da terra natal e não pode calar o seu desgosto ao ver que nem tudo são rosas no caminho apostólico do P. Carlos.

Bom. Nem podia ser doutra maneira: o Domingo de Ramos traz consigo a Paixão...

Eis a carta:

E. do Rio de Janeiro, 29/8/70

Rev.<sup>mo</sup> Arcepreste Carlos Vaz

*Que Deus continue a orientar a vida de V. Rev.<sup>o</sup>*  
Há dias chegou a última carta. Como estou confusa não ter dado notícias, estou com falta de resposta a 2 cartas; a 1ª é a da participação do falecimento da Senhora Avó do afilhado do Sr. Arcepreste. Mais uma alma a enriquecer o céu, preparando o cantinho dos peregrinos que ficaram.

*E como foi tocante o gesto do neto, vindo de Roma! Dessas manifestações tão portuguesas, dessa rica liturgia, não aparecem muito por aqui...*

*E pede as minhas orações... pois feita a obediência, rezarei.*  
Estou satisfeita apreciar os livros; peço porém, não referir as despesas tão insignificantes; farei seguir com prazer, outros sempre que se proporcionar.

*Um dos motivos do atraso de minha correspondência, foi o seguinte: juntamente com minha sobrinha, fiz uma demorada, melhor, cansativa excursão para assistir ao Congresso Eucarístico realizado em Brasília e de volta fiquei acamada, um mês com forte gripe que grassa por aqui; depois, a vida agitada cheia de compromissos neste país, por tudo, não dei notícias e deixei de enviar na época apropriada, singelas lembranças do Congresso, que seguem pelo correio ainda que tardiamente.*

*É a miniatura da Catedral de Brasília. 1 revista oferecida por minha sobrinha médica, actualmente, e que diz lembrar-se perfeitamente de V. Rev. quando das feiras na vila... 1 jornal de Brasília daqueles dias, e 1 terço do Congresso, este como lembrança para o Senhor P. Júlio como prova a apreço àquele jovem seminarista que via nas viagens de férias, e hoje no orgulho com sua vocação a par de brilhante inteligência.*

*E como não se tem queixado da minha tagarelice, permita-me que fale da nossa excursão: Impressionou-me sobremaneira a gruta de Maquiné. Dentro, só podia exclaimar: Bendito seja Deus nas suas maravilhas! E naquele labirinto rezei. Quem sabe, poucas vezes ali ecoou uma Avé-Maria...*

*Em Brasília, a Catedral, é como vê, estilo da época; dentro é duma singeleza direi fria. Onde me senti mais perto de Deus foi numa capelinha de madeira de D. Bosco em estátua ao natural, naquele ser sorriso às crianças dos operários. Comungamos na missa das 8 h. Esta igrejainha fica na parte afastada do centro parte primitiva onde foram reservados terrenos para os operários construtores de Brasília; parte ainda construída de Madeira, mas a que os missionários soleslanos deram assistência religiosa e instrutiva. Pelo jornal de lá (já extemporâneo) terá melhor ideia do que foi, porém, não se comparou ao último Congresso realizado no E. da Guanabara, há uns 14 anos a que assisti ainda com meu falecido Pai.*

*Chegamos a Brasília às 4 h da manhã; a cidade é mesmo moderna; não se pode idealizar melhor; é deslumbrante; sobretudo com plano de visão futura, que não virá a prejudicar a grande estética actual; e percorrendo essa cidade, meditei no arrojo dos que aventuraram sua criação, desbravando matas... evoquei os nossos antepassados quando aportavam a Terras de Sta. Cruz... De volta, ao percorrer planícies infundáveis parecia sentir a presença daqueles que então lutaram naquelas paragens e a prece aflorar no desfilar do terço naqueles desertos;*

*sentimos o alto valor apostólico de Brasília e o desejo de que outras surjam para continuar a erguer-se a Cruz de Cristo, onde perpassa nitidamente Sua presença nos mistérios da selva, mas, que o homem teima em não querer escutar...*

*E contemplando ao vivo a grandeza deste país, sua fertilidade, contristou-me deparar nesta viagem, caminheiros famintos, deslocando-se à procura de melhores condições de vida; porém, consolou-nos dias depois, a desejada medida do Presidente do Estado, quanto aos flagelados. É que, a par da opulência, aqui há muita miséria no interior, quando desta terra promissora poderá um dia jogar fartura mundial.*

*Agora entrando no assunto de Sta. Rita. Grata pelo convite de madrinha; procurarei merecer um pouco tão belo nome; farei o que for possível para a ajudar nessa obra tão útil, pois ainda conservo na retina a vista deslumbrante desse local quando nos fomos despedir de Sta. Rita antes de embarcar.*

*E já nesta data em que escrevo, estou de posse da «A Voz de Melgaço» e surpreso exclamo: mas como é possível o que se passa naquele rincãozinho melgacense. A que ponto chega a mesquinhez da inveja! Qual verme minando, produz estragos às grandes árvores, mas, a que a seiva bendita da terra não deixa fenecer. É de lamentar as esferas superiores se deixarem emaranhar a ponto de se colocarem numa confusa posição, como aquele elogio antigo ao Presidente, a que se refere o último «A Voz de Melgaço», que destrói a atitude tomada no presente. Não conheço pessoalmente o Prof. Manuel Rodrigues, digo, pessoalmente, pois que posso dizer conhecer sua personalidade pela obra de trabalho realizada no concelho; acompanhei pelo jornal e, a par das avalizadas referências de V. Rev.<sup>o</sup> que merecem cabal crédito; direi também que conheço bem sua personalidade a par do carácter que geralmente distingue o professorado da minha terra de que me senti orgulhosa de pertencer.*

*Bem haja a grande atitude de V. Rev.<sup>o</sup> desligando-se.*

*A árvore ferida pelo vendaval, brotará com novo vigor pelo calor bendito da Fé e, rebentará florida em Sta. Rita.*

*Daremos o possível impulso e carinho à criação de outro Lar para velhinhos e crianças. Realmente estamos animadas sinceramente em auxiliar essa grande obra. Agora que o Lar S. José frutificou em longos anos de exaustivos noites de vigília, pelo menos terão receio de o relegar ao casarão fechado que penalizava já quando daí partiu.*

*Como vê, Senhor Arcepreste, abuso da minha escrita extensa e da bondade com que manifesta acolher as minhas expansões.*

*Fico muito grata pela benevolência recebida e creia na grande estima e consideração em Cristo, da que pede a bênção,*

Palmira de Jesus Domingues

P.S.: Segue amanhã, uma pequena lembrança para ajuda das obras de V. Rev.<sup>o</sup>, em Sta. Rita e que é sempre em nome de meus falecidos pais: Rosa Alves Domingues e José Augusto Domingues, pois tudo que possuímos deles era. Esta oferta é da neta,

Maria Odete Domingues

## Consultório Dentário

Comunica-se aos prezados clientes e amigos que os doutores

**J. Antonino Dias Gomes e Hebe Marília Z. Gomes**

Cirurgiões dentistas, que exerciam na Praça da República, transferem o consultório para o

Lugar do Poço de Santiago - Vila • Tel. (051) 44002  
(Largo da Feira, perto do Restaurante Panorama)

## Manuel José Alves Quingostas S. Paio

Vende as suas propriedades, com casa e rocios, 2 tanques de água, plantação de Vinho Alvarinho com 6.000m<sup>2</sup>, num total de 8.500m<sup>2</sup>.

Telefonar para 058 - 835197

## DR. AMARO MARTINS MÉDICO

OBSTETRIA/GINECOLOGIA/ECOGRAFIA

Consultório na Av.<sup>o</sup> 31 de Janeiro, 41 R/c - Braga Consultas diárias com marcação pelo Tel. 29324

Atendimento de urgência através do Telef. 251038 até às 24 horas

## MELBRILHA

A Nova Gerência da MELBRILHA convida-o a fazer um contrato de limpeza anual para a sua Casa ou Jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente

### ORÇAMENTOS GRÁTIS

LIMPEZAS DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS DE:

Bancos, Escritórios, Comércio, Vendas, Apartamentos, Etc. • Limpeza Geral em Prédios e Vendas acabadas de construir • Lavagem de todo o tipo de Vidros, Alcatifas, Carpetes, Toldes, Etc. • Tratamento de Pavimentos, Tijoleiras, Mármore e Madeiras • Limpeza e Adornos de Jardins, Corte de Relva e Arbustos

SEDE: Rua José Cândido Gomes de Abreu - Edifício Construminho  
Telefone 44779 • 4960 MELGAÇO



## Miraflores

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos. Decorações de Igrejas. Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroa, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

# Queres turistas? Apanha-os pela boca!...

## E como há-de ser em Melgaço sem cozinha regional?

Diversas entidades, com especial destaque para a Associação Industrial de Hotelaria e Comercial do Gerês, estavam ansiosas por saber como atrair turistas e clientes para fazer bons negócios. Reuniram, trocaram impressões e acharam que a maneira mais eficaz de os chamar era «namorando-os» pela boca.

Bons petiscos, eis o segredo!... Vai daí organizaram o Festival Gastronómico «Gerês à Mesa» e foi um êxito.

A cozinha tinha de ser regional e, por isso, pratos locais. O Festival agradou em cheio aos clientes, que apareceram em maior número como até então ainda não se tinha visto.

Os felizardos acharam que os pratos mais saborosos foram: sopa de castanhas, rojões e papas de sarabulho, em especial o cozido de Terras do Bouro, e o célebre feijão com couves, que já consta da edição da «Boa Mesa do Alto Minho».

Foram premiados 9 restaurantes e ficou decidido repetir o Festival em outras épocas do ano.

Em Braga acaba de se realizar o VII Congresso de Gastronomia e um dos oradores, Gonçalo Reis Torgal, saiu-se com esta: «A gastronomia será em breve um dos poucos factores que fará correr o turista» e «se uma região não consegue fazer prender o turista pela boca é porque deixou degradar toda a riqueza gastronómica que possuía como parte integrante deste Portugal tão rico em sabores».

Cá, pela nossa terra, há-de haver gente que rirá, estrondosa e ruidosamente: «Ora vejam que tolice: a boa mesa atrair visitantes e clientes para compras no comércio local!... Pois se nós temos a emigração que traz consigo imenso dinheiro e os galegos que aqui vêm comprar artigos!... Para que a comezainas?»

Embora não o digam, pelo que observamos de imobilismo no sector, cá em Melgaço é essa a convicção da maior parte dos nossos amigos.

Claro que não tem razão. Enquanto houver um convento de Fiães, único, no género, no Ocidente, sem um café que sirva petiscos, presunto local e derivados, o turista não aparece.

Há outro mal, acaso mais grave: como preparar o cozido local, do melhor do mundo, sem presuntos da nossa terra? Vamos buscá-los a Ponte do Lima ou à Galiza.

Voltaremos ao assunto, se Deus quiser.

Luis de Castro



Castelo galego perdido no ermo Ralanos, com a Galiza em frente se Olharmos para lá, adivinhámos na distância esta e outras maravilhas iguais. Inúteis no tempo, os séculos passaram e eles continuam, orgulhosos e sóis. Tal como os nossos monumentos: Fiães, Paderne, Orada, Melgaço, etc. etc. Claro que vem um que outro turista, que eventualmente se perdeu no caminho e aqui veio ter. Recordo-me do turista que encontrei em Castro Laboreiro. Já cá tinha vindo diversas vezes e só ainda vira a Orada. Como afastar esta praga? Propaganda e Festivais de ementa regional, mas como promover tal coisa sem o rei da boa cozinha, o presunto e não só?

# Pe. Manuel António Bernardo

Cont. da pág. 1  
- e dos seus conterrâneos.

O Padre Manuel António Bernardo lançou, em 1953, o jornal paroquial «A Voz da Nossa terra» e nele escreveu a sua biografia, que transcrevemos:

«Porque algumas pessoas têm mostrado curiosidade em saber a sua biografia, ele mesmo a descreve em resumo.

Nasceu a 21 de Dezembro de 1911 no lugar do Ribeiro de Cima, freguesia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço.

Seu pai Manuel Joaquim Bernardo, de alcunha Pintor, que lhe vinha dos antepassados, alcunha com origem no primeiro quartel do século XVIII.

Sua mãe Maria Custódia Martins, que tinha sido do lugar da Peneda, freguesia da Gaviéria, concelho de Arcos de Valdevez.

Casaram em Castro Laboreiro. Começou a aprender a ler com seu avô paterno aí por 1918 ou 1919.

Em 1920 frequentou a escola oficial da vila de Castro, única na freguesia. Devido à distância residiu para esse feito na antiga vila durante um mês. Em princípio de 1921 foi residir para casa de seu tio Manuel, na Peneda, para frequentar a escola da freguesia da Gaviéria, sita no lugar de Baleiral, cerca de meia légua da Peneda. Veio nessa altura para aí uma professora de Penafiel. Devido a várias vicissitudes não completou a 3ª classe.

Em 1922 deixou a escola.

Em família ajudava aos trabalhos de lavoura, principalmente no apascentamento dos gados.

Em Junho (?) de 1923 foi a Castro o arcebispo de Braga, D. Manuel Vieira de Matos, em visita pastoral e perguntou se haveria algum «pequeno» que quisesse ir para o seminário. O Pe. Matias Vaz apresentou ao Prelado o «Nelo do Pintor», do Ribeiro.

Nesse mesmo ano foi, em Outubro, frequentar a escola de Fiães, sita no lugar da Adedela, onde leccionava o Pe. João Nepomuceno Vaz. Fez exame de 4ª classe a 14 de Julho de 1924, em S. Gregório, obtendo classificação de 18 valores.

Em Outubro foi admitido ao Seminário de Braga. Só foi para lá em 7 de Janeiro de 1925, assim como todos os de 1ª e 2ª ano, para o novo prédio sito na Rua de S. Domingos. Fez aí os preparatórios de 6 anos, que incluíam filosofia. Beneficiou de uma reforma de progra-

mas que reduziram os preparatórios de 7 para 6 anos. Esta reforma não vingou por ser tempo insuficiente para o estudo das matérias devidas. Quem entrou naquele ano, e sempre passou, teve sorte.

Em 1930 ingressou no seminário de teologia, sito na rua de S. Barnabé, onde concluiu os estudos em 1934.

As classificações foram sempre medianas sem nunca alcançar 15 valores e em 1930 repetiu exame, em Outubro. Motivo: o ter-se dedicado a leituras de estudos que sempre vieram apaixonar a sua vida: investigação histórica.

Foi ordenado sacerdote em 15 de Agosto de 1934, na Sé de Braga.

Celebrou a Missa Nova no Santuário do Sameiro, no dia seguinte.

Em Setembro foi nomeado Vigário Cooperador da Matriz da então vila da Póvoa de Varzim e capela da Igreja da Senhora da Lapa, a Igreja dos Pescadores. Chegou àquela vila a 10 de Outubro.

Em 1935 a Póvoa foi dividida em 3 paróquias. Não tendo idade canónica para ser pároco, retirou a 9 de Julho.

Assim mesmo foi nomeado pároco de Sequeira, junto a Braga, onde tomou posse a 21 de Julho.

Tendo manifestado vontade de parouquir mais perto da sua terra natal, foi nomeado pároco de Riba de Mouro, onde tomou posse a 23 de Agosto de 1936 e onde se tem conservado até ao presente.

Entre diversas iniciativas fundou em 1953 o jornal paroquial «Voz da Nossa Terra» e promoveu a construção da nova Igreja Paroquial que se levantou vagarosamente, quase só à custa do povo de Riba de Mouro, desde 1965 a 1984.

Biografia simples, humilde, na qual cala a sua obra literária histórica.

Enquanto a saúde lhe permitiu, participou, porque convidado, na sessão cultural, que se efectuava por ocasião da Festa da Cultura.

Não exteriorizava vaidade ou importância cultural. Era modesto.

Como os demais participantes, jamais recebeu qualquer ajuda económica pelo serviço prestado e nunca o feriu.

Por isso, até por isso, estranhámos a ausência do Presidente da Câmara Municipal de Melgaço no funeral, presença que a gratidão impunha, já que a incultura da Câmara talvez não seja capaz de alcançar o valor intelectual da sua obra histórica.

Júlio Vaz

**VISITE A VOSSA ADEGA  
PROVE OS VOSSOS VINHOS**



**ALVARINHO DE MELGAÇO  
PARA O MUNDO**



**TINTO**  
São Rosendo  
**VINHO VERDE**  
DENOMINAÇÃO DE ORIGEM CONTROLADA



**BRANCO**  
João de Menagem  
**VINHO VERDE**  
DENOMINAÇÃO DE ORIGEM CONTROLADA

**Couto de Frades ALVARINHO VINHO VERDE**

*Deseja aos seus associados e a todos os Melgacenses, Boas Festas de Páscoa e que sejam celebradas com os nossos / vossos já afamados vinhos.*

## Funerária Mira

**A primeira:**

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

**Serviço Permanente**

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

## AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima

Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros

**RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO**

Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone  
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone  
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA  
SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

## Pela Câmara Municipal A Maioria Socialista altera o que se passou nas reuniões

Na reunião 1/96, no assunto nº 2, e relativamente a uma declaração de voto dos vereadores do P.S.D. em que diziam, entre outras coisas: «Mais estranho ainda é que sendo o poder de gestão e direcção de pessoal, pela sua natureza, propício a situações de corrupção e compadrio, o senhor Presidente ou queira exercer sozinho», o Presidente Rui Solheiro perguntou ao chefe de Divisão: — os concursos têm sido ou não transparentes?

A resposta foi: «Isso é subjectivo. Uma coisa é certa os contratos a termo certo são fiscalizados pelo Tribunal de Contas e, até à data, nunca se verificou qualquer recusa de visto».

Na acta referente a tal reunião, não aparece a parte inicial da resposta do chefe de Divisão: «Isso é subjectivo».

Pedimos que a acta fosse rectificadora, mas a maioria socialista votou contra.

Leiam agora o que vem na acta nº 3, de 05/02/96:

Pelos Vereadores do P.S.D. foi solicitada a rectificação da informação verbal do chefe de divisão Administrativa e Financeira na discussão do assunto nº 2 constante da acta nº 1/96, em que este, a uma pergunta concreta do Presidente da Câmara «Os concursos tem sido ou não transparentes?», o referido funcionário terá informado «Isso é subjectivo».

Uma coisa é certa. Os contratos a termo certo são fiscalizados pelo Tribunal de Contas e até à data nunca se

verificou qualquer recusa de visto».

Sobre este assunto o Chefe de Divisão teve a oportunidade de esclarecer que o «subjectivo» se inseria num contexto de que os funcionários não tem legitimidade para comentar as opiniões de autarcas eleitos e que, consequentemente, se regiam apenas por critérios objectivos, no caso presente, a verificação da legalidade pelo Tribunal de Contas.

Posta à votação, esta rectificação foi rejeitada por maioria, tendo votado a favor da rejeição o Presidente da Câmara e restantes Vereadores socialistas.

Cremos que todos concluem que esta acta mostra bem que as coisas se passaram como referiram os vereadores do P.S.D. E, por isso, perguntamos: — se, de facto, as coisas se passaram, de facto e de verdade, como nós dissemos e como pedimos que ficasse registado em acta, porque é que a maioria socialista votou contra a rectificação da acta e permitiu que ficasse omitido um dado muito importante?

As pretensas explicações do chefe de divisão sobre o significado das suas palavras: «Isso é subjectivo» certamente que só convencem quem estiver destituído de todo o sentido crítico.

Os Vereadores do P.S.D.

## Só pode ser racismo

Há já alguns meses, tive acesso a programas de televisão vindas de vários satélites, essas máquinas maravilhosas que no espaço nos permitem estarmos mais perto de outras gentes e fazerem assim com que o nosso Mundo seja mais pequeno, mas nunca me tinha passado pela ideia que tais programas pudessem existir e com tais características.

Uma das televisões recebidas identificava-se com as letras RTL, que pelas características da língua que se ouvia julgo que seja alemã. Certa noite ao tentar ver essa estação, essa mesma estava a dar a previsão do tempo de toda a Europa e então fiquei de boca aberta de espanto, não pela falta de notícias mas pela discriminação que se fazia, e decreto continuará a fazer, ao nosso País. É que quando a previsão do tempo de toda a Europa, no mapa que se mostrava, como é normal para as pessoas entenderem melhor, o nosso País aparecia apenas representado por uma mancha branca sem qualquer sinal de referência como se estivesse mesmo apagado no mapa da Europa.

Tem-se dito muitas vezes em notícias de vários meios de comunicação que actos de racismo acontecidos na Alemanha contra estrangeiros, são obra de «rapaziada nova» mas neste caso, RTL, devem trabalhar pessoas de várias idades e por isso mais responsáveis porque aquilo que muita gente deve ter visto como eu só pode ter acontecido de propósito e com má fé porque, além de apagar o nosso País, mutilava o mapa da Europa.

Será que cinquenta anos passados, ainda não chegaram para os racistas perderem a mania da superioridade?

Carlos Afonso

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MELGAÇO

### CONVOCATÓRIA

ANTÓNIO RUI ESTEVES SOLHEIRO, Presidente da Assembleia-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, CONVOCA, nos termos do nº 1 do artº 30º dos Estatutos, todos os irmãos desta Instituição a reunirem-se em Assembleia-Geral ordinária, pelas 14h00 do dia 23 de Março de 1996, na sala de reuniões do Lar da Santa Casa da Misericórdia, no local da Loja-Nova, com a seguinte ordem de trabalhos:

1º - Apreciação e votação das contas do ano anterior.

2º - Outros assuntos de interesse para a Instituição.

Se no dia e hora indicada não aparecer número suficiente de irmãos, a maioria legal, a reunião terá lugar meia hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de irmãos presentes.

Melgaço, 04 de Março de 1996.

O Presidente da Assembleia-Geral:  
António Rui Esteves Solheiro

Automóveis, Lda.

Av. Boavista, 2300 - 4 - B

4100 PORTO

Telefones

02-6108299 / 02-6108392

# PACE CAR

DE José João Lobo Maia Pires  
Tel. 414452 MELGAÇO

### PREÇOS PARA REVENDA NOVOS

BMW 318 TDS Compact	4.850 c.
BMW 318 TDS	5.600 c.
BMW 318 TDS Touring	6.400 c.
BMW 316 I, 4 portas	4.900 c.
MERCEDES C 180, est. couro	6.500 c.
CHEROKEE I 2.5 TD	6.100 c.
GRAND CHEROKEE Turbo Diesel 2.5	8.000 c.
RANGE ROVER 2.5 DSE	10.000 c.
MERCEDES E 220 Diesel	9.800 c.
FIAT PUNTO 55 S, 5 portas 1995	1.600 c.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA MELGACENSES

CRÉDITO ATÉ 48 MESES S/ ENTRADA

## Notariado Português

### CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/03/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

**CERTIFICO** que no dia oito de Março de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 98v, a fls. 100, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 124-B, deste Cartório, MANUEL JOSÉ CARDOSO e esposa TERESA DE JESUS RODRIGUES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Rouças, e ela da freguesia de Fiães, ambas deste concelho, e na primeira residentes no lugar da Pombeira, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

**PRÉDIO RÚSTICO** denominado «CAMPO DA MOURA», de cultivo, sito no lugar da Pombeira

já citado, com a área de mil trezentos e setenta e cinco metros quadrados, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, a confrontar a norte com António Ismael Tábuas, a sul com Manuel José da Costa, a nascente com Manuel do Rosário Rodrigues Cardoso Gonçalves e a poente com Manuel Vicente Coelho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 944 com valor patrimonial de quatro mil quinhentos e trinta e seis escudos e ao qual atribuem o valor de **CEM MIL ESCUDOS**.

Que possuem o referido imóvel há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde seu início, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos e usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé e durante mais de vinte anos, pelo que adquiriram o citado imóvel por **usucação**, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.  
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, oito de Março de mil novecentos e noventa e seis.  
O Ajudante: Jorge Manuel Martins Rebelo

## VII Jornadas Teotonianas

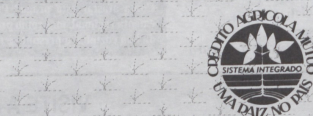
No Seminário de S. Teotónio, na vizinha vila de Monção, realizaram-se, de 11 a 18 de Fevereiro, as VII Jornadas Teotonianas, nas quais se estudou, a fundo, a grande realidade do nosso tempo: a sociedade de consumo.

As Jornadas pretendiam alcançar os seguintes objectivos: que é preciso melhorar a qualidade de vida para todos, visto que a dignidade da pessoa humana é igual

em todos e para todos.

Foram vários os oradores que abordaram o tema.

O último dos oradores, o Dr. José Dias da Silva, professor universitário, sintetizou, quanto a nós, as Jornadas, dizendo que "falando de solidariedade, esta é o fundamento do género humano e que de entre os fundamentos da solidariedade está a prioridade da pessoa e o destino universal dos bens".



## NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



# CONTA INVESTIMENTO

### PARA OS SEUS INVESTIMENTOS

Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais.  
Dámo-nos bem em qualquer terra.  
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho

**CENTRAL FUNDOS**  
SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO S.A.



CRÉDITO AGRÍCOLA GRUPO



# POSTAL

Por  
*Manuel António Esteves*

A propósito dos dois pesos e duas medidas e do défice de transparência, como foi denunciado pelos vereadores do PSD, gostaria de enumerar alguns considerandos que vêm a propósito do pedido de competências feito, em nome da «rapidez e eficiência», pelo Presidente da Câmara para contratação de pessoal a termo.

Considerando que o momento político é de substituição dos (in)competentes de cartão laranja por (in)competentes de cartão rosa;

Considerando que os «boys» (rapazes) estão sedentos de partilhar as benesses que o aparelho do Estado oferece;

Considerando que os «rapazes» & Cª Lª estão a exigir os empregos a que se acham por direito;

Considerando que não se podem defraudar as expectativas de emprego aos «rapazes»;

Considerando que, de facto,

os rapazes têm direito aos empregos por aquilo que fizeram, têm feito e pensam vir a fazer;

Não é para mim estranha esta situação. O que não compreendo, nesta altura do campeonato, é a «estranheza» dos vereadores do PSD!

É de toda a conveniência política para Rui Solheiro, por questões pessoais, este pedido de competências! Assim é mais fácil seleccionar, coordenar e distribuir? empregos com rapidez e eficiência». Os clientes de qualquer político, toda a gente o sabe, são os seus votantes. E é legítimo, do ponto de vista pessoal, que cada político procure conservar os seus eleitores!

As eleições autárquicas preparam-se este ano para se ganharem no próximo. E até não me espanta nada que se tenha criado, informalmente, um S.M.E. (Serviço Municipal de Emprego)!

Portem-se bem «rapazes»! Senão...

## ANTÓNIO JOSÉ RIBEIRO, EIRL

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço  
Nº de matrícula 1  
NIPC  
Nº de inscrição 1  
Nº e data Ap. 01/960129

CONSTITUIÇÃO DE ESTABELECIMENTO INDIVIDUAL DE RESPONSABILIDADE LIMITADA.

No dia nove de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis, no Segundo Cartório Notarial de Viana do Castelo, perante mim, Licenciado Mário Ribeiro Peixoto de Magalhães notário do mesmo Cartório, compareceu como outorgante:

ANTÓNIO JOSÉ RIBEIRO, casado com Alzira Rosa Monteiro, no regime da comunhão geral de bens, natural da freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, onde reside no lugar do Peso, NIPC 801 447 810.

Verifiquei a identidade do outorgante por conhecimento pessoal.

E POR ELE, FOI DITO:  
Que, pela presente escritura, constituiu um estabelecimento individual de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas seguintes:

### PRIMEIRA

O estabelecimento individual de responsabilidade limitada, adopta a firma «ANTÓNIO JOSÉ RIBEIRO, EIRL».

### SEGUNDA

O objecto do estabelecimento consiste na indústria de HOTELARIA E TURISMO.

### TERCEIRA

O estabelecimento individual de responsabilidade limitada tem a sua sede no lugar do Peso, freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, podendo ser transferida para qualquer outro local do país, sempre que o estabeleci-

mento o decidir.

### QUARTA

O capital do estabelecimento integralmente realizado em dinheiro, é de CINQUENTA MILHÕES DE ESCUDOS.

### QUINTA

O estabelecimento individual de responsabilidade limitada, inicia a sua actividade em um de Fevereiro de mil novecentos e noventa e seis.

### SEXTA

A administração do estabelecimento é da exclusiva competência do seu único titular, que no entanto, poderá constituir mandatário ou mandatários, para praticar certos e determinados actos.

### SÉTIMA

Os lucros líquidos, depois de retirada a percentagem para reserva legal, serão ou não levantados pelo seu único titular, conforme o decidir.

### OITAVA

O montante aproximadamente dos impostos e taxas a que o titular fica sujeito, em virtude da constituição do estabelecimento individual de responsabilidade limitada, é de quinhentos mil escudos.

Está conforme o original. Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 29 de Janeiro de 1996

O Conservador: *Assinatura Ilegível*

Notariado Português

## CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/03/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes

**CERTIFICO** que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 06 de Março de 1996, exarada a fls. 93 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 1-D, deste Cartório **ANTÓNIO DOMINGOS FERNANDES** e esposa **MARIA DE LURDES ESTEVES**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Rouças, deste concelho, onde residem no lugar de Sobral, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 3 folhas.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

**METADE INDIVISA DO PRÉDIO RÚSTICO** denominado «CAMPO DO ESPERDIGADO» ou «LEIRA DA ESPERDIGADA», de cultivo, sito no lugar de Sobral (de Baixo), da mencionada freguesia de Rouças, com a área total de setecentos e vinte metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número cento e cinquenta, da freguesia de Rouças, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3.084, com o valor patrimonial, correspondente à fracção, de dois mil duzentos e noventa e quatro escudos.

Que o mesmo imóvel encontra-se registado na citada Conservatória, mas somente na fracção de **metade indivisa** a favor de **Maria Rosa Esteves**, pela inscrição **G-três**.

Que, para efeitos da presente justificação, os primeiros outorgantes, atribuem ao imóvel que vêm justificar o valor de **DUZENTOS MIL ESCUDOS**.

Que, possuem a referida fracção do imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram a identificada fracção do imóvel por **usucapião**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 06 de Março de 1996. O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

### Comissão de trabalho, solidariedade, segurança social e família

#### COMUNICADO

A Comissão Parlamentar de Trabalho, Solidariedade, Segurança Social e Família, com intuito de descentralizar a actividade parlamentar, vai promover a realização, no próximo dia 26, no Grande Auditório da Universidade do Minho, de um Colóquio subordinado ao tema «COMPETITIVIDADE E QUALIDADE DO EMPREGO».

Serão oradores, entre outros, os Parceiros Sociais, os Deputados do Parlamento Europeu, a Senhora Ministra para a Qualificação e o Emprego, o Senhor Secretário de Estado da Segurança Social, o Senhor Reitor da Universidade, os Presidentes das Associações de Municípios do Distrito e o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Braga.

Encerrará o Colóquio Sua Excelência o Senhor Presidente da Assembleia da República, Dr. Almeida Santos.

A Presidente da Comissão  
*Elisa Damião*

## J A B JOSÉ ANTÓNIO BESTEIRO

CANALIZAÇÕES, E.I.R.L.

- CANALIZAÇÕES SANITÁRIAS
- AQUECIMENTO CENTRAL
- VENTILAÇÃO

Lugar do Souto - Alvaredo • Tel. 416048 • 4960 MELGAÇO

## Adega Regional «Sabino»

DE: *Manuel Augusto de Castro*

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS  
SARDINHA ASSADA  
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO

## Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

*D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira*

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE  
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

## TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.



Transportes ao Domicílio  
de Mercadorias para  
Portugal e Estrangeiro

IGREJAS - ROUÇAS • 4960 MELGAÇO  
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

ELABORAÇÃO  
DE PROJECTOS  
DE ENGENHARIA

**A. Moura Lopes**  
ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3º Dto.  
Tel. 051-44206 • 4960 MELGAÇO

## Amadeu Armindo Esteves Pereira

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
AGENTE DE COMPANHIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

O PRESTÍGIO DE UM NOME  
A IDONEIDADE AO VOSSO SERVIÇO

Av. Fonte da Vila • Tel./Fax. 051-42903 • 4960 MELGAÇO

## Pela Câmara Municipal Cidadãos de 1ª e outros de 3ª?

Há meses, numa reunião camarária, foi proposto que o projecto de Alargamento do Caminho Municipal do Lugar de Baixo à Estrada Nacional 202, em Cubalhão fosse rectificado. Interrogado sobre qual era o troço a rectificar, o senhor Presidente indicou um local e o senhor Vice-Presidente interveio dizendo que não era esse, mas outro que «tinha um portão e umas grades por cima».

Na reunião de 19 de Fevereiro, assunto 68, aparece para aprovação a Declaração de utilidade pública de expropriação urgente de uma parcela de terreno pertencente a José Esteves, residente no Lugar de Cima, Cubalhão, bem como a obtenção de autorização para posse administrativa, tendo em vista o início da empreitada — alargamento do Caminho Municipal do Lugar de Baixo à Estrada Nacional 202, em Cubalhão.

Os vereadores do P.S.D. votaram contra por considerarem que a pretendida expropriação se devia a vinganças pessoais.

Como de costume, o Sr. Presidente da Câmara fez a última declaração de voto, na qual agrediu, sem razão, os vereadores do P.S.D., deixando estes sem possibilidade de resposta.

Importa sublinhar que: 1º A parcela a expropriar 5 não é a indicada pelo Sr. Presidente nem a indicada pelo Vice-Presidente quando foi presente à Câmara o pedido de

rectificação.

Será que houve engano na informação, ou o erro foi cometido deliberadamente?

2º Sendo o alargamento uma obra a realizar por administração directa da Junta de Freguesia, porque é que a Câmara interveio a favor da Junta contra um particular, em vez de os conciliar, o que não era, supomos, difícil?

Recorde-se que, há dois anos, os vereadores do P.S.D. propuseram o cancelamento das obras no Largo de S. Gregório, invocando que havia mais de 100 assinaturas contra o arranjo. A maioria socialista votou contra, invocando precisamente que a obra era por administração directa da Junta e que a Câmara não tinha poder para intervir!

Porque interveio agora?

3º A obra em causa tem projecto elaborado, o qual mantém uma largura regular desde o início até final do traçado.

a) O projecto não está a ser cumprido quanto à largura.

b) No local agora em causa, o projecto previa o alargamento para a direita de quem desce e, agora, a Junta e a Câmara querem alargar para o lado esquerdo.

Na mesma reunião, assunto 69, aparece pedido de «Declaração de utilidade pública em expropriação urgente de duas parcelas de terreno pertencentes a Arlindo Conde e José Esteves, ambos residentes em Castro Laboreiro, bem como a obtenção de autorização para posse administrativa, tendo em vista o início da empreitada: «Arranjos exteriores de um largo em Castro Laboreiro».

Os vereadores do P.S.D. votaram também contra, invocando que parecia haver vinganças pessoais.

Face ao exposto, requeremos que os Serviços Técnicos nos informem:

1 — Se a obra referente a Cubalhão está a ser executada conforme o projecto.

2 — Se a resposta for negativa, que nos diga se é legal a deliberação referente ao assunto 68 da reunião de 19/02/96.

3 — Se os projectos, depois de elaborados por engenheiros responsáveis, e aprovados, podem ser modificados ao sabor da vontade da Junta de Freguesia ou da Câmara, sem que essas alterações tenham que ser novamente submetidas à viabilidade técnica dos responsáveis pela sua elaboração.

4 — Se, em Castro Laboreiro, efectivamente, no local em causa, existe algum largo, ou se o terreno a expropriar não é antes para fazer o pretendido largo.

Os Vereadores do P.S.D.

## Veja bem a cinta do jornal

Como já noticiámos amplamente, a cinta de papel que envolve o jornal e contém a direcção do assinante leva também gravada a informação do ano que já está pago.

O assinante pode, assim, verificar se já está pago o ano em curso, 1996, ou se deve outros.

Depois é só fazer as contas e, conforme os anos em dívida, multiplicar por 2.250\$00 que é o custo da assinatura anual.

No número seguinte já pode ver na cinta se foi feito o lançamento. Se não tiver sido feita qualquer alteração, é favor alertarem-nos.

É uma forma fácil de satisfazer um dever e contribuir para que a Administração do Jornal não seja sobrecarregada com trabalho e despesas.

Em ano de Bodas de Ouro, é fácil darem-nos esta prenda!  
Vamos, amigos!

## Asinus asinum fricat

Este provérbio velho parece ter uma actualidade acrescida com o que se passou com os jovens socialistas e a história dos tachos para os rapazes socialistas.

O provérbio quer dizer o seguinte: «O burro esfrega o burro» e aplica-se a duas pessoas que se dirigem mutuamente exagerados cumprimentos.

Tanto se condenou o clientelismo nos outros e, afinal em poucos meses,

há já uma tal fome insaciável de tachos ou cargos e empregos bons para os fieis da rosa que nem eles se entendem.

E quanto à transparência?

Se a falta dela fosse mesmo doença, os hospitais deste país não chegavam para nada. E as salas de operações teriam de trabalhar 24 horas por dia e os pacientes estariam sujeitos a vários anos de espera.

## DESELEGÂNCIAS O Burro

Fui a correr comprar o «Acção Socialista», que nunca na vida lera, quando ouvi na televisão referências ao episódio do burro. Comprei-o não por causa do jornal, é evidente, mas por causa do jumento. Queria ver o que é que tinha posto o Partido Socialista aos pinotes, salvo seja, e se encontrava na origem de tanta zurradela televisiva.

E, de facto, a fotografia do burro não está nada bem. É pouco fiel ao original. Primeiro saiu muito escura. Não se vê bem que burro é. Segundo, só apanhou a cabeça. Terceiro, a fotografia foi tirada de ângulo que exagera as orelhas. Quarto, os olhos estão demasiado salientes. Quinto, não se notam os pêlos. São defeitos a mais. Aquilo não é um burro, é um pedaço de asno. O autor da chapa devia ser imediatamente substituído.

Uma fotografia assim merece, realmente, um debate nas mais altas instâncias do partido, um debate demo-

crático, bem dialogado, e mais tolerante do que foi até agora. Eu entendo que a questão devia subir mesmo a Conselho de Ministros, dada a profunda identificação entre os «jobs» governamentais e administrativos, e os «boys» partidários.

Tentei adivinhar quem seria o albardado. Comecei a pensar que o jumento, na intenção do artigo, fosse o Sr. Narciso Miranda. Depois vacilei, ao ler melhor um parágrafo. Morden-do, com todos os dentes, nas palavras do camarada matosinhense sobre o critério da competência que preside à escolha dos «boys», escreve o articulista: «Foi triste porque ao afirmar-se de maneira tão frontal e categórica uma coisa que a generalidade dos cidadãos sabe que não corresponde nem poderá corresponder à realidade, está-se, aos olhos desses cidadãos, a querer tomá-los por parvos». Daqui pode concluir-se que o burro da fotografia somos, afinal, nós todos. Mas não. Reconhecendo aos cidadãos um mínimo de inteligência escreve mais adiante o jovem: «as pessoas têm uma percepção mínima de como funciona um aparelho partidário e a máquina burocrática do Estado». E vai por aí fora, afirmando, despidoradamente que Narciso Miranda não percebe o que as pessoas esperam de um Governos PS nesta matéria.

Tem aquela prosa uma grande virtude: diz com frontalidade, em escrita de grau zero, o mesmo que Narciso, em perifrases e eufemismos. Percebe-se agora porque é que a fotografia apanhou o burro de frente. Foi para ilustrar a frontalidade do escritor.

Ou então terá sido o próprio burro o autor do artigo Quem sabe?

A.C.

## O Rotary Clube de Monção promove o habitual Almoço da Lampreia

O Rotary Clube de Monção, levou a efeito no passado dia 9 de Março, uma reunião de convívio rotário, contando com a presença do Governador do Distrito, rotário 1970, Dr. Alcino Cardoso, o Paste Governador Madureira Pires, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Monção, Dr. Armindo Guedes da Ponte e mais de cento e cinquenta companheiros rotários de dezanove Clubes do distrito rotário, bem como mais de uma dezena de companheiros do Rotary Clube de Vigo (Espanha).

O objectivo desta grandiosa reunião, foi a apresentação do Vinho «ALVARINHO» produzido na sub-região de Monção e Melgaço, e dar a conhecer aos visitantes, que em Monção ainda se pode apreciar o tão famoso Arroz de Lampreia do Rio Minho.

Após a recepção aos visitantes, que teve lugar na Quinta do Hospital na Valinha, seguiu-se uma prova de

«ALVARINHO» que contou com a colaboração de nove produtores e engarrafadores de Monção e Melgaço. Pelas catorze horas procedeu-se a uma visita à Quinta da Pedra, em Monção, onde foi possível dar a conhecer aos visitantes os vários tipos de plantação da casta Alvarinha.

O almoço teve lugar na já famosa Quinta de Serrade, onde foi servido o Arroz de Lampreia à moda de Monção.

Durante a reunião, houve várias intervenções dos companheiros rotários, louvando a iniciativa do Rotary Clube de Monção, pela promoção do «ALVARINHO» e da lampreia.

Nesta animada reunião, esteve também como convidado, o distinto Advogado e fadista de Coimbra, Sr. Dr. Manuel Branquinho, que deliciou os presentes com uma série de fados de Coimbra.

No encerramento da reunião, o pre-

sidente do Rotary Clube de Monção, Sérgio Almeida, elogiou o hoteleiro «António Eça» e a sua equipa, pelo bom serviço apresentado, e fez um agradecimento público, aos produtores engarrafadores dos vinhos: Soalheiro, de Melgaço, Alvarinho, da Adega Cooperativa de Monção, Portal do Fidalgo, da Adega de Barbeita, Dona Paterna, de Melgaço, Quinta da Pedra, de Monção, Couto dos Frades, da Adega Quintas de Melgaço, Quinta de Aldriz, de Monção, Casa do Capitão Mor, de Monção e D. Salvador, de Melgaço, todos eles de excelente frescura, apresentação e qualidade.

Assim, mais uma vez, o Rotary Clube de Monção, prestou um serviço à sua comunidade, divulgando e dando a conhecer as potencialidades destes dois concelhos de Monção e Melgaço.



**MINHOINVESTI** — NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR  
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

PASSA-SE  
OU  
ALUGA-SE  
Restaurante  
BIG - BEN

Em Santo Cristo  
MELGAÇO

TELEFONE 42636

# PIEGUICE

Por  
MANUEL  
IGREJAS

A irmã Júlia encomendou-me mais dois grandes trabalhos.

Cada novo trabalho é maior que o anterior.

É maravilhosa esta irmã Júlia! Creio que deva ser a maior admiradora da minha arte. Pelo menos não se cansa de elogiar, até exageradamente, cada painel que pinto para as suas obras. O fato de elogiar tanto assim seria motivo, mais que suficiente, para valorizar os meus trabalhos e cobrar-lhe preço altíssimo; mas qual, tanto me enternecem e envaidecem os espontâneos aplausos que só não lhes ofereço, porque é disso que eu vivo, mas acabo por lhe fazer um preço considerando apenas o tempo provável de execução. Ela reconhece e aumenta a minha pedida.

Superiora das "Irmãs Franciscanas do Senhor", dirige um grande colégio no Rio de Janeiro, supervisiona outros colégios, creches, orfanatos e abrigos em todo o Brasil e na Bolívia. Religiosa convicta, dedicada e competente, designada para tão elevado cargo pela sede da Itália, é uma criatura dinâmica e empreendedora que sempre está inventando novas obras, ampliando ou embelezando as existentes. Por mais humilde que seja o novo orfanato, abrigo ou capelinha, não dispensa o toque artístico e o bom gosto está patente em tudo o que faz. Descobriu-me há alguns anos atrás e desde então os meus painéis de azulejos são parte integrante das suas realizações.

Desta vez encomendou-me dois grandes trabalhos. Um painel para a parede de fundo, a todo o tamanho duma nova capelinha de que será o único adorno. Jesus crucificado ladoado por São Francisco e por Nossa Senhora da Conceição, em tamanho natural. O outro painel, de três metros por um e oitenta, tem como tema Jesus e as crianças, enquadrado numa paisagem. Coisa de fôlego.

Atribuí um preço relativo a dois meses de trabalho que calculei fosse o necessário. Acontece que a situação do país está um pandemônio. A inflação beira os trinta por cento mensais e vai piorar. O governo anunciou cem por cento de aumento no salário mínimo e este arrasta todos os preços. Quem justou um trabalho com valor prefixado, quando entregar a obra, o recebido só representará vinte por cento do previsto, ou nem isso. Pode até dar prejuízo. Mais vale não fazer trabalhos tão demorados ou abreviá-los o mais possível. Era esta a única saída para mim. Deixei de lado o aviãozinho em tabuinhas para o meu neto, cartas e crônicas iniciadas e toca a fazer serões. E assim fiz. Mãos à obra até altas horas da noite. Comecei os dois trabalhos pois isso permite aproveitar mais o tempo. Mesmo assim não estava rendendo como desejava. Muitos detalhes e a minha mania de perfeição retardavam o desenvolvimento. Até o meu habitual cochilo após o almoço sacrificuei. Com tudo isso logo vi que não ia dar conta. Apeli à Nossa Senhora para me ajudar, como costume fazer sempre que estou atarralhado. Reconheço que é um grande abuso de minha parte evocar o auxílio da Excelsa Criatura por tudo e por nada. Parte, a culpa também é dela que sempre me atende e com isso me viciou. E nem mereço tanta proteção. Sou um relapso na retribuição. Nem um Terço completo consigo rezar. A maior culpada, no entanto, foi a minha mãe que me

legou esta devoção contando histórias mirabolantes da ajuda que Nossa Senhora dava a seus devotos e da morte prematura de que me livrou.

Estava na segunda semana e não aguentei a rotina. A Guida tinha preparado para o almoço um arroz de ervilhas com chouriço, toucinho e outros adornos. Estava sensacional e não perdooi. Empanturrei-me. O estômago pesado e o serão da noite anterior fizeram a minha cabeça pesar mais que o normal e obrigou-me a posá-la em cima dos braços sentado à mesa de desenho.

e exclamou:

— Eu já conheço todos os seus trabalhos. O que eu desejava era praticar um pouco a pintura para não perder a prática. Haverá condições?

Agora é que o caldo ia entornar, pensei comigo. Adeus tempo tão espremido para os trabalhos da irmã Júlia.

Aquela Senhora de olhar tão sereno e compadecido me seduziu e não tive como negar.

Não tive como negar. Perguntou-me se podia dar umas pincladas num dos trabalhos. Indiquei-lhe

dum castanho avermelhado, divididos ao meio, caíam pelos ombros cobrindo-lhe metade das costas. Trouxera nos braços uma capa azul claro igual aos debruns com forro da cor da saia que pousara ao iniciar a pintura. Curioso, dava a impressão que muitas vezes eu já pintara uma figura parecida com aquela minha ajudante adhoc. Outra coisa assombrosa que reparei e me deixou perplexo: ela tinha uma pinclada igual à minha, o mesmo estilo só que mais desenvolta. Trabalhava com mais rapidez.

E como ela não estava para con-

trocamos ideias esmiuçando o que tinha acontecido com o sur-gimento daquela criatura misteriosa. Sentimos uma certa confusão espiritual, satisfação e temor ao mesmo tempo. Não tivemos coragem de declarar o que estávamos pensando.

No dia seguinte aconteceu a mesma coisa. Chegou à mesma hora e repetiram-se as mesmas situações. Respondia por monossílabos às poucas perguntas que tive coragem de lhe dirigir. Reprimi a curiosidade. Só a presença dela já me satisfazia. A ajuda, então, era incalculável. Sempre que eu pretendia abordar este detalhe ela é que se declarava agradecida por a deixar praticar.

À mesma hora despediu-se e novamente solicitou voltar no dia seguinte. Certo, podia voltar quando desejasse. Intimamente pensei como seria maravilhoso se ela quisesse ficar conosco para sempre...

No dia seguinte a Guida não dava aula e poderia preparar um lanche a tempo, de modo que a Senhora não pudesse recusar.

E no terceiro dia tudo aconteceu como nos anteriores.

No segundo dia viera com um vestido cor de rosa pálido e aquela mesma capa azul, e agora vinha toda de branco. O tecido era indefinido. A Margarida que entende de roupa não foi capaz de dizer que pano seria aquele. Na cabeça, ao invés do costumeiro lencinho, trazia uma grinalda de florzinhas brancas e pedrinhas parecendo um diadema. A capa, sempre no braço, também era branca. Toda aquela brancura resplandecia. Já não nos admirávamos de mais nada. Naquela tarde o painel que ela estava pintando ficou pronto. O meu, com mais um dia, também.

Naquela tarde ela falou mais um pouco. Abordou a situação difícil que o Brasil atravessa achando que a causa de tudo era o desamor, a dissolução da família e o desrespeito ao nome de Deus. O abuso do nome de Jesus usado como mercadoria e os seus ensinamentos desprezados. Eu concordei e quis ir mais além: perguntei-lhe o que ela achava que aconteceria no futuro com o andar da carruagem... Nada disse.

Chegou a hora do costume e o quadro dela estava terminado. Todo ele parecia pintado por mim, tal a coincidência de técnica. Descemos e a Guida tinha preparado um chá, bolo e biscoitos. A Senhora aceitou e participou da nossa fraternidade. Sentou-se, tomou meia xícara de chá e beliscou um pouco do bolo.

Notamos que ela apenas estava demonstrando sua boa vontade para conosco, partilhando da nossa satisfação. No portão, nas despedidas, eu queria prolongar o convívio e na cabeça tinha uma pergunta que não me atrevia a fazer. Ela olhou-me nos olhos e nada disse, mas na minha mente surgiu uma certeza: As minhas filhas e os meus netos serão sempre felizes.

Pedi licença para retirar-se. Perguntei-lhe como agradecer-lhe tão valiosa ajuda que me prestou.

— Acha que lhe ajudei muito?

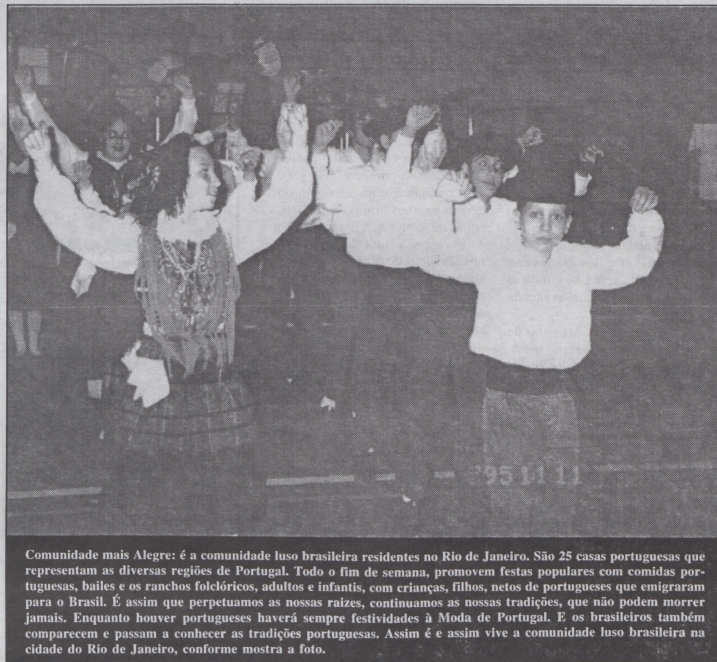
— Demais. Nunca ninguém me ajudou tanto.

— Então, não foi isso que você me pediu?...

Antes que eu caísse em mim ela desapareceu.

A minha mãe teria gostado de ler isto.

Rio, 15 de Agosto de 1992



Comunidade mais Alegre: é a comunidade luso brasileira residentes no Rio de Janeiro. São 25 casas portuguesas que representam as diversas regiões de Portugal. Todo o fim de semana, promovem festas populares com comidas portuguesas, bailes e os ranchos folclóricos, adultos e infantis, com crianças, filhos, netos de portugueses que emigraram para o Brasil. É assim que perpetuamos as nossas raízes, continuamos as nossas tradições, que não podem morrer jamais. Enquanto houver portugueses haverá sempre festividades à Moda de Portugal. E os brasileiros também comparecem e passam a conhecer as tradições portuguesas. Assim é e assim vive a comunidade luso brasileira na cidade do Rio de Janeiro, conforme mostra a foto.

\* \* \*

— Manuel, vem aqui em baixo que tem uma senhora na porta que quer falar-te. Informou a Guida pela extensão do telefone.

Que droga! Alguém para me tomar tempo como às vezes acontece, contei para mim mesmo. O melhor era dizer que não podia atender, que voltasse noutro dia. Mas não, eu nunca fiz isso com ninguém: já fizera comigo e sei como é aborrecido.

— Descei e fui ao portão.

— Pois não, minha senhora. Que deseja?

— O senhor me desculpe. Eu também sou um pouco artista e tenho algum conhecimento de azulejaria...

— Naturalmente que ver os meus trabalhos. Pois não, faça o favor de entrar.

Não sei porquê aquela senhora me despertou simpatia. Fi-la entrar e logo na saleta mostrei-lhe alguns trabalhos pendurados nas paredes. Chamei-lhe a atenção para um painel de que tenho certa vaidade: o retrato da Guida vestida de noiva, no dia do casamento, todo em azul enquadrado numa cercadura colorida, no estilo português, com título em baixo, "Vinho Verde". Expliquei-lhe que aquele designativo é por que considero uma noiva tão gostosa quanto o vinho da minha terra ou vice-versa. Ela sorriu discretamente

um trecho sem grande importância.

Pegou o pincel, passou-o na tinta e foi preenchendo o espaço destinado. Realmente entendia do riscado.

Eu quis saber onde ela aprendeu, onde morava, se vivia só... Informou que tinha família muito grande com muitas moradas, que no momento estava residindo ali perto.

Tinha uma voz suave mas era pouco loquaz.

Percebi que não estava para muita conversa. Respeitei.

Novas cores eram necessárias para a pintura e ela sabia preparar as tintas. A Senhora continuou aquele quadro e eu concentrei-me no outro. De soslaio passei a observar aquela criatura. Era uma Senhora muito bonita de rosto e corpo bem proporcionado. Devia ter... que coisa estranha, não dava para definir uma idade. Parecia uma menina e ao mesmo tempo uma senhora de meia idade ou até idosa. Embora estivesse ali fisicamente, eu a tocara ao cumprimentar-nos, dava a impressão de ser etérea, espiritual. Vestia com simplicidade mas elegância. Uma blusa de cetim branco, de meia manga com debruns azul celeste, uma saia até abaixo dos joelhos azul marinho. Sandálias nos pés sem meias. Na cabeça, graciosamente preso com um grampo, um pequeno lenço branco de renda que mais funcionava como adorno que para cobrir os cabelos. Estes, sedosos e compridos,

o trabalho se desenvolvia com fluidez e o ambiente estava gostosamente envolvente, comecei a cantarolar.

Sem saber como, vieram-me à mente as cantigas que em garoto cantava com a minha mãe, outras mulheres e os rapazes da doutrina durante as novenas.

"Com minha Mãe estarei, na santa glória um dia..."

"Virgem pura, tua ternura..."

"Aqui vimos, Mãe querida..."

Tinha ela chegado à uma hora da tarde e às quatro e meia anunciou que ia retirar-se. Pedi que aguardasse um pouco. A Margarida estava terminando de dar aula de croché e tricô e logo prepararia um pequeno lanche. Agradeceu escusando-se. Disse que não nos incomodássemos com ela. Se podia voltar no dia seguinte pois gostara de ter praticado. Mas claro, seria sempre bem vinda. Acompanhei-a até à porta. Cumprimentou respeitosamente as senhoras que na saleta estavam na aula e despediu-se da Guida com beijos. Pegou o ônibus que passava naquele momento. Voltei ao trabalho. Estava inebriado e inspirado como nunca. As minhas mãos trabalhavam automaticamente e quase na mesma rapidez que as daquela imprevisível assessora. Em três horas ela fizera o que eu levaria quase uma semana para fazer. Que bom!

Durante o jantar, eu e a Guida

# Notícias do Rio de Janeiro

Por  
MANUEL  
IGREJAS

A Ana Ranhada, a mulher do Mário, está na maior bronca. E com razão! Vejam só: um semanário que se publica aqui no Rio dirigido à comunidade portuguesa, instituiu um concurso sobre história de Portugal. Durante seis meses formulou perguntas a que os leitores respondiam em cupons apropriados. A Ana, melgasil estudiosa das coisas de nossos maiores, além de responder correctamente ainda fazia reparos a perguntas mal formuladas. No final do ano foi publicado o nome dos finalistas, a Ana entre eles. A passagem a Portugal, prémio oferecido, se não estava garantido seria sorteadas entre ela e os outros que também acertassem todas as perguntas.

Os cinco vencedores, porém, foram outros. Indignada, inquiriu dos promotores o porquê de sua desclassificação. A resposta foi curta e grossa: que ela perfizera vinte e dois pontos e os vencedores vinte e dois de meio...

O meio ponto que lhe foi surripado talvez se deva ao facto dela ter melindrado a «sabadoria» dos outros formuladores das perguntas.

É isso, paciência, Ana! Você devia saber que certas «marmeladas» são feitas para amigos...

\* \* \*

A Sára Rodrigues, de Cristóval, moradora em Jacaré, gostaria de saber o paradeiro de seu amigo de infância, conhecido como o António Gavião, do lugar do Carvão, Cristóval.

Durante alguns anos estiveram em contacto; ele morava aqui no Rio. Faz bastante tempo que não mais houve notícias.

Se algum melgasense souber o paradeiro deste conterrâneo, por favor, avise-nos.

\* \* \*

O Ventura, a pedido da Mesa da Santa Casa de Misericórdia, indagou da possibilidade de executar um painel com a figura de Na. Sa. da Misericórdia, destinada a uma parede do lar da terceira idade.

Mas é claro, estou à disposição. Dá, até, certo orgulho saber que a nossa arte é cogitada para embelezar os edifícios da nossa terra.

Para tudo quanto for organismo público esse trabalho será gracioso. Entendido?

\* \* \*

O amigo Miguel Pereira, respondendo à inquirição que lhe formulei, o porquê de certas mazelas da actualidade da nossa terra, explanou seu ponto de vista em dois magníficos artigos, com bastante objectividade.

Pelo que se entende as causas são várias, produto da sociedade moderna. Outros tempos...

\* \* \*

O Joaquim da Rocha propôs um tema que, à primeira vista pode parecer esdrúxulo, mas que, bem ponderado, conclui-se ser viável e até de grande utilidade.

Sugere, este intelectual melgasense, a instalação dum serviço de transporte colectivo urbano. De início poderá apresentar-se deficitário, sem utilidade até que a população se habitue.

Em pouco tempo poderá ser lucrativo e indispensável. Com a profusão de estradas que actualmente alcançam todas as freguesias, uma ou duas carreiras diárias com itinerário circular, seria coisa para se tentar.

\* \* \*

Ainda sobre o Joaquim da Rocha: este ilustre conterrâneo está ultimando o lançamento dum livro, o primeiro duma série que esperamos seja extensa. A capacidade literária, prosa e verso, ele a tem demonstrado desde alguns anos nos trabalhos publicados neste jornal. Ficamos aguardando.

\* \* \*

A comunidade portuguesa do Rio de Janeiro está envelhecida, cansada, a caminho da exaustão. Fazendo um grande esforço os seus elementos vão gerindo as instituições herdadas, com galhardia, com orgulho as engrandecem e modernizam.

A Casa de Portugal acaba de inaugurar novas instalações hospitalares aparelhadas com a mais avançada tecnologia.

Ao ato de inauguração, figuras de destaque fizeram-se presentes, membros eméritos da comunidade, presidentes das várias associações. Era um sábado de manhã, compareceram setenta e três pessoas; maioria alquebrada movendo-se com auxílio de bengalas, alguns passando dos noventa e os mais jovens ultrapassando os sessenta. Fiz uma média e fiquei triste. Havia ali, naquele momento, nada menos que quatro mil quatrocentos e sessenta e cinco anos...

O Português é aventureiro por natureza, já nasce com propensão de voar para longe. A Europa está ficando restrita pouco tendo a oferecer num futuro próximo; o Brasil vai estabilizar-se e voltar e crescer. Então, os que são impelidos a sair que venham suceder-nos. Amen.

\* \* \*

Na terça-feira, 27, levei o meu reciclado carrinho ao competente técnico recuperador, Jerónimo Castro. Desde o natal quando andamos com os netos de cá para lá, que o coitado vinha se queixando e dando sinais de mal estar. A Maria Clara chegou a diagnosticar anemia, já a Carolina achava que a ronqueira passaria com pastilhas de hortelã. O Caio, encarregado de dar a partida e passar as marchas em trânsito congestionado quando todo mundo anda de vagar quase parando, sentenciou que a encrenca era nas rodas.

As crianças voltaram às bases e então levei o carango ao neto do Dr. Vitoriano, de Alvaredo. Tal como o avô sabe curar doenças, só que, de automóveis.

Enquanto os funcionários cuidavam das mazelas dos carros na oficina calorenta, no escritório o Jerónimo e sua filha mais velha, Cristiane, que também é sua secretária, gozavam da comodidade do ar refrigerado. Por coincidência cheguei na hora em que discutiam a dívida com o jornal alertada por uma circular recebida. Aquela velha história; não sabiam como remeter o dinheiro.

Elucidei-os sobre o assunto uma vez que, como divulguei, descobri que pelos correios é fácil e barato. Disse-

ram que iam tratar da remessa imediatamente. Quer dizer: Sr. Padre Júlio, vai pintar dinheiro por aí.

Como o ambiente refrigerado estava gostoso e sempre há o que falar sobre Melgaço, ficamos no bate-papo interminável.

O Jerónimo teceu loas ao «Couto de Frades», o Alvarinho da nossa terra elaborado na sua freguesia. Comprou uma caixa na Vieira Monteiro e logo no primeiro dia deu conta de duas garrafas. No dia seguinte deparou com meia garrafa no refrigerador. Não se lembrava de ter deixado meia garrafa. Bebeu, o paladar era outro, pelo riso de moça da esposa e das filhas logo viu que tinha maroteira no assunto. A Viviane, a filha do meio, a mais «honesta» da família, esclareceu que a mãe, por brincadeira, pusera na garrafa vazia, vinho nacional. A brincadeira provocou riso geral.

Continuando: no bem-bom refrigerado do escritório do Jerónimo, às tantas interrompeu o nosso paleio um personagem melhor de papo do que nós. Patrício dos lados de Coimbra, amigo de longa data do Jerónimo, tomou conta da conversa. Prolixo que só ele contou mil e uma histórias de sua recente viagem a Miami, Estados Unidos. Depois engrunou peripécias de seus conhecidos, sempre em esmerada locução e absorvente narração, e suas invenções. O homem é inventor.

Ao final de duas horas de monólogo a figuração parecia estar iniciando a conversa; eu querendo retirar-me interrompi-o abruptamente dando-lhe a deixa que ele estava esperando desde o início: — afinal, amigo, o que o senhor faz actualmente? — Vendo magníficas camisas de seda chinesas que trouxe dos Estados Unidos. Abriu a maleta, mostrou o artigo ao mesmo tempo que contava as trapalhadas que teve de superar no aeroporto para desembarçar a mercadoria; foi mais meia hora de conversa. O Jerónimo para se livrar do amigo Mendes, era este o nome do artista, comprou três camisas.

Despedi-me alegando ter de pegar ônibus para voltar para casa. O carrinho ficou lá para o Jerónimo dar uma olhadela.

Quando virei costas, o tal Mendes estava tentando vender-lhe o rádio mais pequeno do mundo, de embutir na orelha, grande novidade que também trouxera...

Gente! A Cristiane está mais bonita que nunca. Ficou mais esbelta, rosto mais oval, uma gatinha para ninguém botar defeito. Benza-a Deus!

\* \* \*

E o futebol melgasense já tem relator. Aleluia! O Miguel Pereira assumiu essa espinhosa responsabilidade. Mas, sinceramente, eu que era um dos que reclamava a falta de notícias desportivas, agora acho que era preferível ficar na ignorância...

Ó rapaziada, que é isso? Vergonha em cima de vergonha...

Já dizia aquele filósofo olímpico: «o importante não é vencer mas competir». Está bem, mas não precisamos levar a coisa tanto ao pé da letra.

Também já dizia o outro filósofo não há nada como um dia atrás do outro... Pois sim, desde que seja para melhor...

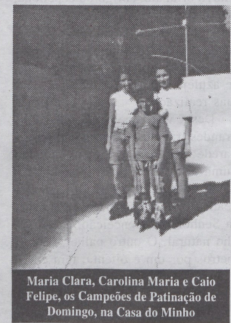
## Manuel Felix Igrejas

«Embaixador» de Melgaço no Brasil, compareceu com sua linda família à Casa do Minho, esposa Margarida, cunhados José e Luiza, os netos Caio Felipe, Carolina Maria e Maria Clara. A Casa do Minho promoveu um almoço domingueiro dedicado aos portugueses naturais de Melgaço, Valença do Minho e Monção. Na hora de representar sua terra Melgaço, receberam as homenagens do director social Lino Alves da Silva, com uma linda caneca da Casa do Minho. Também estava lá a melgasense Ana Ranhada. Representando Monção estava lá o único representante: Adão Rodrigues Lourenço, nascido em Trute/Monção, que atendeu ao chamado da Casa para o almoço representativo de sua terra. Na foto ele aparece orgulhosamente com a bandeira de Monção. Para Valença ninguém estava presente. Lamentável, com tantos naturais de Monção e Valença e tão divulgado nos jornais, não compareceram lá para se orgulhar da sua terra.

Dagmar Lourenço



Toninho Pereira, Director Social, Manuel Igrejas, Luiza Coutinho, José, Margarida, Ana Ranhada e o Director Social Lino Alves. Foram os representantes de Melgaço, Domingo, na Casa do Minho.



Maria Clara, Carolina Maria e Caio Felipe, os Campeões de Patinação de Domingo, na Casa do Minho

## Diz

Diz aos olhos que te reservem as lágrimas  
Diz ao coração que bata com calma  
Diz ao teu amor que o amas  
Diz ao espírito que não perturbe a alma  
Diz a Deus que O adoras  
Ao tempo que não passe  
Ao homem que destrua a guerra sem demora  
À Primavera diz-lhe que não se apresse  
A cada criança que cuide com carinho de uma flor  
Às nuvens diz-lhes que não derramem chuva  
Ao mundo diz-lhe que não destrua o humano amor  
Diz tudo que tens direito a dizer  
Só tu tens o direito de o mundo salvar  
Sem destruir, sem gritar, mas sim a todo e a todos amar

Catlig



**SOLIZENDE**  
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora **A 200 METROS DO MAR**

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:  
Rua 5 de Outubro, 306  
Tel/Fax (058) 951655  
4915 - VILA PRAIA  
DE ÂNCORA